



Banque BCP

Suivez-nous



09

Maria Luísa Attali lança livro sobre interrupção voluntária de gravidez



07

Cabo Verde: Emanuel Barbosa faz balanço do Governo do MpD

# Luís Brito Câmara: Não há esperas no Consulado de Lyon



06



05

Seis meses para obter agendamento no Consulado de Paris



08

Conferência na Embaixada sobre Presidência da UE



14

Accs de Ricardinho e Bruno Coelho faz história no futsal francês

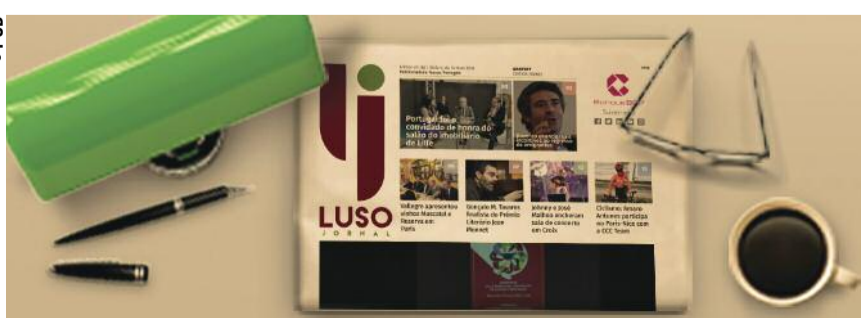


LusoJornal

# Pela Pátria... Votar, votar!

03

Presidenciais'21: eleições dias 23 e 24 de janeiro



Anuncie no LusoJornal

Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com

## Presidenciais'21: Veja as entrevistas/ vídeo que fizemos aos candidatos

Por Carlos Pereira  
Diretor do LusoJornal

Os Portugueses residentes no estrangeiro também podem votar para as eleições Presidenciais, que, nas Comunidades, vão ter lugar nos dias 23 e 24 de janeiro. Desde que foram oficializadas as candidaturas, o LusoJornal contactou todos os candidatos para lhes propor uma entrevista-vídeo na nossa plataforma de streaming. Decidimos dar o mesmo tratamento a todos e fizemos uma grelha de perguntas, também idêntica para todos. Decidimos tratar de assuntos que não foram abordados durante a campanha eleitoral e que dizem respeito aos Portugueses residentes no estrangeiro: desde a metodologia de voto e a representação da emigração no Parlamento português, até às comemorações do 10 de Junho, passando pelo ensino da língua portuguesa no estrangeiro, pelos serviços consulares e pela pouca visibilidade que os Portugueses residentes no estrangeiro ainda têm em Portugal.

No momento em que escrevemos estas linhas, já entrevistámos Tiago Mayan Gonçalves, Marisa Matias, João Ferreira, Vítorino Silva e Marcelo Rebelo de Sousa. Ainda esperamos entrevistar antes do fim da campanha, Ana Gomes e André Ventura.

Para além destas entrevistas, temos também falado com os mandatários dos candidatos para as Comunidades. Esperamos ter feito um bom trabalho de cobertura jornalística.

Seria impossível transcrever para a edição em papel do LusoJornal todas as entrevistas, mas todas podem ser vistas no site do LusoJornal.

Sugerimos aos nossos leitores que visionem os vídeos, que façam a boa escolha e que votem. Sobretudo votem. Porque... "quem não vota, não conta"!

Vejam em [lusojornal.com](http://lusojornal.com)



## Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD), pelo círculo eleitoral da Europa Eleições Presidenciais - A importância de votar

Nos dias 23 e 24 de janeiro vão ter lugar as eleições para o Presidente da República e nas quais os Portugueses residentes no estrangeiro vão poder participar.

Este direito que assiste aos Portugueses residentes no estrangeiro de poderem votar nas eleições Presidenciais é o fruto de um longo combate no qual estive envolvido e cuja primeira batalha foi ganha em 1997. Outros avanços foram conseguidos nomeadamente na justificação dos laços efetivos ao país exigidos pela Lei. Mas, para mim, a principal batalha está longe de estar ganha, tendo a ver com a metodologia do exercício do direito de voto que, relembro, nas eleições para o Presidente da República, tal como nas eleições para o Parlamento Europeu, é exclusivamente presencial.

Aqueles que têm estado atentos a esta questão devem ter reparado, tal como eu, com alguma surpresa, que vários candidatos e algumas forças políticas estão agora preocupadas com as dificuldades que os Portugueses residentes no estrangeiro vão

ter para poderem votar neste ato eleitoral. Esta é uma preocupação legítima pois não podemos exigir que o eleitor percorra centenas ou milhares de quilómetros apenas para poder exercer o seu direito de voto. No entanto, à exceção do candidato Marcelo Rebelo de Sousa, deviam todos reconhecer que a proposta que o Grupo Parlamentar do PSD apresentou na última legislatura para uniformizar a metodologia de voto nos círculos da emigração para todas as eleições, associando o voto por correspondência ao voto presencial, ao ser chumbada na Assembleia da República, nomeadamente por setores políticos que agora surgem preocupados dando como razão a pandemia da Covid-19, não permitiu resolver definitivamente esta questão que limita de forma decisiva a participação eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro. Convém referir que, com ou sem pandemia, o problema subsiste. Acresce, que a promessa de desdobramento de mesas nos círculos da emigração era para os mais atentos

um simples anúncio pois se não foi possível concretizá-lo em eleições anteriores, como seria agora em tempo de pandemia? Tenho para mim que era totalmente desnecessário este criar de expectativas entre os Portugueses residentes no estrangeiro.

Assim, é importante que as Comunidades portuguesas prossigam o seu combate nesta área pois se em democracia o voto é a voz do povo, com esta metodologia restritiva para o exercício do seu direito de voto, a sua voz dificilmente terá alcance.

No entanto, o momento que vivemos é extremamente exigente e esta eleição ganha, como tal, uma importância decisiva tendo em conta que os tempos que se avizinham para Portugal, para a Europa e para o Mundo não serão certamente os mais fáceis. Assim, e apesar de todas contingências e restrições impostas pelas diferentes autoridades dos países em que residem as nossas Comunidades, é fundamental que os Portugueses residentes no estrangeiro possam contribuir para a escolha do

futuro Presidente da República de Portugal.

As nossas Comunidades viram nos últimos cinco anos, o Professor Marcelo Rebelo de Sousa, integrar as problemáticas dos Portugueses residentes no estrangeiro nas preocupações do todo nacional sendo um Presidente que deu um enorme contributo para a efetiva aproximação entre Portugal e a sua diáspora.

O futuro Presidente da República, que pessoalmente desejo que seja novamente o Professor Marcelo Rebelo de Sousa, terá de dar continuidade a esta nova forma de entender Portugal iniciada no mandato presidencial que agora está a terminar.

O dever de todos os cidadãos que amam a democracia e defendem a liberdade é o de irem votar. Nos círculos da emigração não será fácil cumprir este importante propósito, mas estou certo de que muitos dos Portugueses residentes no estrangeiro tudo farão, face a todos os obstáculos, para afirmarem, com o seu voto, que fazem parte integrante de um país repartido pelo mundo.



## Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS), pelo círculo eleitoral da Europa Saia de cena Senhor Ventura

A participação de André Ventura na campanha eleitoral é um espetáculo indecente e insultuoso. A democracia e os democratas não podem pactuar com a violência permanente contra as pessoas, contra as minorias, contra classes sociais, contra o Estado e as suas instituições, contra a Constituição da República.

Sim, André Ventura é um perigo para a democracia e para a coesão da nossa sociedade.

O candidato do Chega, que professa a mesma ideologia extremista que outros partidos congêneres na Europa, viola permanentemente de maneira grosseira a Constituição da República, mente e manipula com a maior das canduras, ignora os contextos para fazer acusações que são uma distorção da realidade, e certamente que iniciaria as "limpezas" de que tanto gosta de falar em partidos políticos, sindicatos e outras organizações, fazendo eco das práticas das ditaduras.

Também afirma que nunca seria o Presidente de todos os portugueses, sobretudo de alguns menos afortunados com a vida, pertencentes a determinadas classes sociais, ou de certas origens étnicas ou religiosas, embora não se saiba que tipo de "limpezas" lhes estariam destinadas se por acaso viesse a ocupar algum cargo que lhe desse esse poder.

É totalmente inaceitável que no debate com Marcelo Rebelo de Sousa tenha mais uma vez violado a Cons-

tituição ao usar de forma abusiva uma foto de um grupo de sete pessoas do Bairro da Jamaica, sem nenhum respeito pelos homens, mulheres e até uma criança que estavam com o Presidente, que as visitou na sequência de acontecimentos de violência policial.

As imagens que então ficaram conhecidas eram bem evidentes sobre o abuso da violência que alguns policiais exerceram sobre um grupo de pessoas indefesas, incluindo uma mãe que queria proteger o filho. Foi essa circunstância que levou o Presidente a visitar o bairro e a encontrar-se com essas pessoas originárias de países africanos de expressão portuguesa.

O candidato do Chega, travestido de justiceiro e mestre na arte da manipulação, está claramente apostado em despertar os sentimentos mais básicos de algumas pessoas que se identificam com o racismo, xenofobia e a violência que exala, não hesitando em desconsiderar outros seres humanos menos afortunados socialmente, e por isso exibiu aquela foto de forma insultuosa para quem é Deputado e candidato ao mais alto cargo da nação.

Ao mostrar a fotografia disse com toda a impunidade que se tratava de uma foto com "a bandidagem". Dizer isto de pessoas que não se conhece, tenham ou não cadastro, e que certamente não será o caso da criança, é uma vergonha para quem quer ser



Lusa / José Fernandes

Presidente da República e tem um cargo eletivo no Parlamento. É inaceitável que o candidato André Ventura faça uma demonstração tão abusivamente xenófoba e racista através da televisão, que inclui nesses comentários infelizes uma criança, violando de forma grosseira a Constituição da República em muitos dos seus artigos.

Basta citar o art. 26º para ilustrar a falta de condições para o candidato da extrema-direita continuar a sua campanha, porque jamais poderia respeitar a Constituição. Diz o referido artigo no ponto 1 que "A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento,

à personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade privada e familiar e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação".

Aquilo que Ventura faz é espezinhar sem escrúpulos cada um destes muitos preceitos constantes neste artigo. Quem o autorizou a utilizar a foto com todas aquelas pessoas para lhes chamar bandidos? Que autoridade tem para destruir o bom nome e reputação de todas aquelas pessoas, incluindo de uma criança? Quem o autorizou a destruir a reserva de intimidade privada e familiar das pessoas na foto, mostrada para centenas de milhares de pessoas em todo o país? Isto é verdadeiramente ignóbil e uma forma de fascismo que não se coaduna com os valores humanistas de Portugal nem pelo respeito da Constituição e da Lei. Aquilo que faz não é ser politicamente incorreto. É não ter escrúpulos, utilizando vidas de pessoas como meios para atingir os seus fins com objetivos eleitorais e de promoção pessoal.

André Ventura não tem condições continuar como candidato à Presidência da República nem tão pouco como Deputado, por estar a fazer incitação ao ódio, contra o que estabelece o art.º 240 do Código Penal, ao rotular de forma infundada um grupo de pessoas de origem africana como bandidos. Saia de cena senhor Ventura!

Eleição tem lugar nos dias 23 e 24 de janeiro

# Quem são os candidatos às eleições Presidenciais?

O Tribunal Constitucional (TC) admitiu sete candidaturas às eleições para a Presidência da República, que se disputam em 24 de janeiro.

Apesar de terem sido aceites sete candidatos, nos boletins de voto, da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições, constam oito nomes. O primeiro é o do militar Eduardo Baptista que foi aceite no sorteio no TC para estabelecer a ordem dos nomes no boletim de voto mas cuja candidatura foi rejeitada ontem por apresentar várias irregularidades. Segue-se, pela ordem sorteada pelo Tribunal Constitucional para os boletins de votos, um breve retrato dos sete candidatos presidenciais:

## Marisa Matias

Marisa Isabel dos Santos Matias, 44 anos, é socióloga e eurodeputada eleita pelo Bloco de Esquerda (BE) desde 2009, partido de que é dirigente, integrando a Mesa Nacional e a Comissão Política.

Após encabeçar a lista bloquista à Câmara Municipal de Coimbra, em 2005, foi eleita eurodeputada quatro anos depois ("número 2"), tendo sido reeleita em 2014 e 2019, já como cabeça de lista.

Em 2016, foi candidata às Presidenciais, tendo ficado no terceiro lugar, com 10,12% dos votos, o melhor resultado de sempre de uma mulher neste tipo de sufrágio.

Anunciou a sua candidatura em 09 de setembro de 2020 e conta com o apoio do seu partido, o BE.

## Marcelo Rebelo de Sousa

Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, 72 anos é professor catedrático de direito jubilado, foi comentador político na rádio e na televisão e é o atual Chefe de Estado.

Entre 1996 e 1999, Rebelo de Sousa foi presidente do PSD, partido que aprovou no final de setembro uma moção de apoio à sua recandidatura. O CDS-



PP também decidiu apoiar a recandidatura do Presidente da República. Deputado à Assembleia Constituinte em 1975, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros do VIII Governo Constitucional e Ministro dos Assuntos Parlamentares (entre 1981 e 1982), o "afilhado" do antigo Presidente do Conselho Marcello Caetano, presidiu também às Assembleias municipais de Cascais e Celorico de Basto.

Assumiu a chefia do Estado em 09 de março de 2016, depois de ter sido eleito à primeira volta com 52% dos votos expressos, e só em 07 de dezembro assumiu publicamente a recandidatura para novo mandato de cinco anos, após meses de "tabu".

## Tiago Mayan Gonçalves

Tiago Mayan Gonçalves, 43 anos, é advogado e um dos fundadores do partido Iniciativa Liberal. Foi Presidente do Conselho de Jurisdição do partido, cargo que deixou no último Congresso, mantendo-se como militante de base.

Foi militante do PSD e esteve envolvido nas campanhas e movimento "Porto, o Nosso Partido", que elege-

ram Rui Moreira para presidir àquela autarquia, sendo membro suplente da Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde por este movimento. Anunciou a candidatura em 25 de julho de 2020 e conta com o apoio da Iniciativa Liberal.

## André Ventura

André Claro Amaral Ventura, 37 anos, é professor universitário, Presidente do partido Chega e Deputado desde 2019, ano em que o partido se candidatou pela primeira vez a eleições legislativas e elegeu um parlamentar. Foi militante do PSD e candidato por este partido à Câmara Municipal de Loures, em 2017, quando afirmações polémicas sobre a comunidade cigana provocaram a rutura da coligação com o CDS-PP no município. Já com Rui Rio como Presidente do PSD, chegou a promover uma recolha de assinaturas com vista a um congresso extraordinário para destituir o líder, mas acabou por sair do partido para fundar o Chega, constituído em abril de 2019.

Entretanto, em outubro, o Chega juntou-se à coligação pós-eleitoral composta por PSD, CDS-PP e PPM, bem como a Iniciativa Liberal, para garantir

uma solução governativa na Região Autónoma dos Açores.

O representante da extrema-direita parlamentar o primeiro a pré-anunciar a sua candidatura a Presidente da República, em 29 de fevereiro.

## Vitorino Silva

Vitorino Francisco da Rocha e Silva (conhecido como Tino de Rans), 49 anos, é calceteiro e foi Presidente da Junta de Freguesia de Rans (Penafiel) entre 1994 e 2002, eleito pelas listas do PS.

Ficou conhecido a nível nacional por um discurso que fez no XI Congresso do Partido Socialista, em 1999, que pôs os militantes a rir e terminou com um abraço ao então Secretário-geral António Guterres, agora Secretário-geral das Nações Unidas.

Nas eleições autárquicas de 2009, concorreu como independente à Câmara Municipal de Valongo e, em 2017, à de Penafiel.

Há cinco anos foi candidato a Presidente da República, tendo conseguido 3,28% dos votos, e em 2019 fundou o partido RIR (Reagir, Incluir, Reciclar), tendo anunciado a segunda candidatura a Belém em 13 de setembro, no Porto.

## João Ferreira

João Manuel Peixoto Ferreira, 42 anos, é biólogo, eurodeputado e vereador na Câmara Municipal de Lisboa.

Foi promovido no XXI Congresso Nacional do PCP, em novembro, em Loures, à Comissão política do Comité Central comunista, após ser o cabeça-de-lista pela CDU (PCP, "Os Verdes" e Associação Intervenção Democrática) nas Europeias2019 e Europeias2014 e, por Lisboa, nas Autárquicas2017 e Autárquicas2013.

No Parlamento Europeu, João Ferreira é vice-Presidente do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verdes Nórdica (GUE/NGL).

Foi o PCP que anunciou, em 12 de setembro, a sua candidatura a Belém, tendo, entretanto, recolhido igualmente o apoio do Partido Ecologista "Os Verdes".

## Ana Gomes

Ana Maria Rosa Martins Gomes, 66 anos, é jurista e diplomata, tendo-se destacado como chefe da missão portuguesa na Indonésia durante o processo de independência de Timor-Leste.

Atualmente, é militante de base do PS, partido pelo qual foi eurodeputada entre 2004 e 2019 e no qual chegou a integrar o órgão restrito da direção, o Secretariado Nacional, durante a liderança de Ferro Rodrigues (2003-2004).

O PS decidiu que a orientação para as eleições presidenciais será a liberdade de voto, sem indicação de candidato preferencial, com Ana Gomes a recolher apoios de figuras socialistas como o histórico Manuel Alegre, o antigo eurodeputado Francisco Assis, o Ministro das Infraestruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, ou o Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Duarte Cordeiro.

Anunciou a candidatura a Presidente da República em 08 de setembro e conta com o apoio dos partidos PAN e Livre.

• PUB



Pierre-Emmanuel  
de OLIVEIRA  
Avocat à la Cour  
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX  
74 Rue Georges Bonnac  
Tour 3 - 1er Etage  
33000 Bordeaux  
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO  
Rua de Ceuta, 118, 1º  
4050-190 Porto  
Portugal  
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito  
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

[www.deoliveira-avocat.com](http://www.deoliveira-avocat.com)

# DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em  
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /  
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de  
Sociedades / Declarações Fiscais

## Há 11 locais de voto em França

Os emigrantes portugueses vão votar em 23 e 24 de janeiro na eleição do Presidente da República em 171 mesas instaladas em 150 serviços consulares de mais de 70 países, segundo informação oficial. Em França vão estar abertas 15 mesas de voto em 11 cidades diferentes.

“Esta eleição no estrangeiro terá 171 mesas de voto em 150 serviços consulares, número que representa um aumento de 30% relativamente ao número de mesas de voto constituídas em 2016”, que foi de 121, segundo informação divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

### Locais de votação em França

Consulado Geral de Portugal em Paris (5 mesas de voto)

Consulado Honorário de Portugal em Orléans

Consulado Honorário de Portugal em Tours

Consulado Geral de Portugal em Lyon

Consulado Honorário de Portugal em Clermont-Ferrand

Consulado Geral de Portugal em Marseille

Consulado Honorário de Portugal em Ajaccio

Consulado Honorário de Portugal em Nice

Consulado Geral de Portugal em Bordeaux

Vice-Consulado de Portugal em Toulouse

Consulado Geral de Portugal em Strasbourg

Os eleitores de Nantes devem ir votar a Tours e os eleitores de Lille e Reims devem ir votar a Paris. Os eleitores de Dijon e de Grenoble devem ir votar a Lyon e os eleitores de Bayonne devem ir votar a Bordeaux. Os eleitores residentes nos DOM/TOM franceses devem apanhar o avião e vir votar a Paris!

## Há mais 85.426 eleitores na emigração do que nas Legislativas de 2019

O número total de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais no estrangeiro é de 1.550.063, segundo uma informação do Ministério da Administração Interna (MAI), o que representa 85.426 eleitores a mais do que nas eleições legislativas de outubro de 2019. Nas eleições legislativas de 2019 havia oficialmente 1.464.637 eleitores.

Relativamente às presidenciais de 2016, regista-se um aumento de 1.208.536 de eleitores. O aumento do número de eleitores recenseados deve-se, em grande medida, ao recenseamento eleitoral automático dos emigrantes com Cartão de cidadão válido, que decorre de uma mudança à lei, feita em 2018.

Voto em mobilidade também não abrange emigrantes

# Voto antecipado é discriminatório e só se aplica a eleitores em Portugal

Por Carlos Pereira

No fim de semana passado, durante três dias, decorreu nos postos consulares o exercício de voto antecipado, mas esta modalidade é discriminatória e apenas se aplica a “eleitores recenseados em território nacional” e deslocados no estrangeiro.

A norma do nº 2 do artigo 70º-B da Lei Eleitoral do Presidente da República prevê as situações em que é permitido aos cidadãos recenseados no território nacional e deslocados no estrangeiro exercer antecipadamente o direito de voto no estrangeiro: “Podem ainda votar antecipadamente os eleitores recenseados no território nacional (...) Quando deslocados no estrangeiro, por inerência do exercício de funções públicas” ou “(...) por inerência do exercício de funções privadas”.

Esta modalidade do voto antecipado no estrangeiro foi pensada para as situações em que os eleitores recenseados no território nacional se encontram temporariamente deslocados no estrangeiro e não para os eleitores que residam no estrangeiro.

Resumindo, um Português recenseado em Bragança, que esteja temporariamente em Paris, pode votar no Consulado de Portugal durante estes três dias. Mas um Português recenseado em Paris que esteja, por razões profissionais em Bruxelas, não pode votar naquela cidade porque lhe é vedada esta possibilidade.



Lusa / Rui Minderico

## Voto em mobilidade também discrimina emigrantes

Também o voto em mobilidade é discriminatório. Com as alterações promovidas pela Lei Orgânica nº 3/2018, a Lei Eleitoral do Presidente da República deixou de prever o voto antecipado por razões profissionais no território nacional, pas-

sando a estar prevista a modalidade do voto antecipado em mobilidade, sendo que todos os eleitores recenseados no território nacional passaram a poder exercer antecipadamente o direito de voto, sem necessidade de invocar e comprovar razão justificativa.

O próprio cidadão Marcelo Rebelo de Sousa tinha feito inscrição para o voto antecipado em Lisboa, embora reservando a possibilidade de votar em Celorico de Basto no dia das eleições, onde está recenseado.

“Eu, se votar, votarei em Lisboa, na Reitoria da Universidade, mas devo dizer que guardo sempre a hipótese de votar em Celorico de Basto”, disse o Presidente numa entrevista na se-

mana passada. Celorico de Basto, terra natal da sua avó Joaquina, no interior do distrito de Braga, é o lugar onde Marcelo Rebelo de Sousa tenciona terminar a sua campanha eleitoral, como fez há cinco anos, e onde costuma votar.

Mas, se um cidadão recenseado em Celorico de Basto pode pedir para votar “em mobilidade” em Lisboa, um cidadão recenseado em Bordeaux, não pode pedir para votar “em mobilidade” em Lyon!

Dos 230 Legisladores no Parlamento português, apenas dois estão recenseados no estrangeiro. Talvez seja essa a razão deste “esquecimento” dos emigrantes nas modalidades de votação.



Opinião de António Oliveira, Secretário-Coordenador da Secção do PS de Paris-Île-de-France

## Eleição para o Presidente da República 2021

As eleições presidenciais estão à porta e os Portugueses residentes em França vão poder votar nos Consulados da área da sua residência. Com o recenseamento automático mais de 1 milhão e meio de Portugueses residentes no estrangeiro vão poder votar!

Se não sabe se está inscrito e em que Consulado deve votar, basta verificar no site do Ministério da Administração Interna com o seu número de Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão e a sua data de nascimento. É fácil e rápido.

<https://www.recenseamento.mai.gov.pt/> Não deixe passar e exerça o seu direito de voto!

No Consulado-Geral de Paris, 5 mesas acolherão os votantes da área de Paris e dos inscritos nos cadernos dos antigos Consulados do Havre, de Lille, de Nogent-sur-Marne, Reims, Rouen e Versailles.

Como o voto para as Presidenciais é presencial contrariamente ao voto para as Legislativas que é por correspondência, os Portugueses destas áreas distantes têm que se deslocar a Paris porque a razão avançada é que não é possível «dividir» os ca-

ternos eleitorais. A solução seria a desmaterialização dos cadernos. Não se compreende que ainda não tenha sido feita desde as últimas eleições! Outras soluções existem como o voto eletrónico, mas isso para alguns é um bicho de sete cabeças porque assim lhes convém!

Isto só mostra um certo «desprezo» ou desinteresse pelo voto dos Portugueses no estrangeiro, porque dizem que é um voto negligente. Isto é inaceitável por parte das entidades governamentais que sejam de Direita ou de Esquerda.

Com o recenseamento automático, 1 milhão e meio de votantes no estrangeiro, a Comunidade portuguesa representa uma força importante que nós devemos exercer. Por isso devemos mobilizar e ir votar para mostrar o peso eleitoral apesar dos obstáculos.

Compreende-se que isto possa desencorajar muitos, mas se queremos que as coisas mudem, só nós é que o podemos fazer. Assim aconteceu com o recenseamento automático e a luta só ainda agora começou. Muitas e outras reivindicações podem ser feitas, como o aumento do número de De-

putados na Assembleia, mas só votando é que se pode mudar as coisas.

## PS/Paris apoia Ana Gomes

A Secção do PS de Paris-Île-de-France apoia a militante e camarada socialista Ana Gomes. O Partido Socialista deixa a liberdade de voto aos seus militantes, mas a Secção considera que por uma questão de camaradagem e não só, porque é uma candidata que tem um percurso laudável como Embaixadora, que contribuiu para a Independência de Timor Leste, merece o nosso apoio. Alguns acham que ela é muito crítica com alguns membros ligados ao Partido Socialista, mas se nós queremos ser exigentes com os outros, temos que ser exigentes com nós próprios. Mas sobretudo e acima de tudo o que nos motiva é a barragem ao candidato populista André Ventura. Um populista perigoso da estirpe de um Trump, de um Bolsonaro ou de um Erdogan, que a primeira medida que anuncia é mudar a Constituição

para se manter no poder pela força e ser o Presidente só de alguns! Um país que viveu 48 anos sob a ditadura deve combater estes indivíduos nostálgicos do tempo da outra senhora.

Um candidato que teve o despudor de se mostrar ao lado de uma Marine Le Pen num país de emigração com um terço de Portugueses (5 milhões) no estrangeiro, é uma provocação inadmissível.

Portugal, contrariamente ao que alguns pretendem, continua a ser um país massivamente de emigração e não de imigração. Em Portugal, os estrangeiros são uma pequena minoria e não são os responsáveis por tudo o que vai mal. Só os politiquinhos incompetentes sem medidas para resolver os problemas é que tentam encontrar bodes expiatórios. Mas o cúmulo é quando emigrantes portugueses apoiam este candidato esquecendo como foram ou são tratados no país onde vivem. Deus nos livre da perda de memória e da perda de autoestima!

Portanto, por todas estas razões e muitas outras mais, não se esqueçam de ir votar.

Segundo o Cônsul-Geral Carlos Oliveira

## Seis meses de espera para ter um Cartão do Cidadão no Consulado de Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

O atraso de seis meses para a realização do Cartão do Cidadão no Consulado Geral de Portugal em Paris é “a maior preocupação” do Cônsul-geral Carlos Oliveira já que acontece numa “situação complicadíssima” de pandemia em França.

“É uma situação complicadíssima e eventualmente haverá necessidade de reforçar os meios humanos, mas nos dias com mais gente nós podemos ter no máximo 600 pessoas no Consulado. Não podemos ir contra isto, porque senão estamos a ir contra as regras sanitárias”, afirmou o Cônsul-geral de Paris, Carlos Oliveira, em entrevista à Lusa.

Segundo o diplomata, mesmo um reforço de funcionários não garante um atendimento mais rápido. “Estamos num dilema, enquanto a situação da Covid não for ultrapassada,



não nos interessa ter aqui 100 funcionários para receber 10 mil pessoas”, acrescentou.

Os atrasos nos atendimentos e marcações devido aos sucessivos confi-

namentos não foram as únicas consequências da pandemia.

Chegado à capital francesa no primeiro confinamento, Carlos Oliveira tomou a decisão de fazer um desdo-

bramento das equipas de funcionários consulares o que tem permitido continuar a atender público apesar de já ter havido casos de Covid-19. “Tivemos aqui casos de Covid e, sem

desdobramento, teríamos fechado. Houve aqui muitas perturbações que não passaram para fora e que afetaram os serviços”, disse o Cônsul, referindo que tem havido “uma enorme entrega” por parte dos funcionários consulares.

O Consulado recebe diariamente uma centena de pedidos urgentes da Comunidade aos quais tenta dar resposta. “Nós criámos um sistema de urgência que se mantém. As pessoas dirigem-se a nós e passámos a ter respostas padrão. As urgências são filtradas dessa maneira e nós tratamos delas”, explicou o Cônsul. No entanto, e devido às restrições sanitárias, o diplomata ainda não vê fim aos longos períodos de espera para obter documentos portugueses e outros serviços consulares. “Se isto se mantiver, não há milagres e não é agora que vamos conseguir encurtar o prazo”, concluiu.

## Toulouse: Business Développement Group France Portugal reuniu com a Fédération Française du Bâtiment

O Presidente do Business Développement Group France Portugal (BDGFRPT), Vítor Oliveira, reuniu no passado dia 13 de janeiro com Romain Lazare, “Chargé de Développement de la Fédération Française du Bâtiment (FFB)”, e com Julien Poinas “Délégué de la Région Occitanie du Pôle Habitat de la FFB”.

A evolução, o impacto da crise Covid-19 e o ecossistema de empresas propriedade de Portugueses ou lusodescendentes na região Occitane foram alguns dos temas abordados.

“Foi possível abordar a problemática do impacto da pandemia nas empresas, na sua atividade e na forma

como o setor sofre indiretamente com uma quebra no setor da aviação, e que de certa forma está bastante ligado à economia e à vida empresarial da cidade e da região” diz ao LusoJornal Vítor Oliveira.

“A identificação, aproximação e ajuda às empresas são algumas das prioridades elencadas para 2021. A apresentação de diversas atividades por parte da delegação da FFB para o ano em curso, permitirá um relacionamento próximo com os diversos atores empresariais da região” confirma o Presidente do BDGFRPT. A delegação fará diversas reuniões durante o ano de 2021, “respeitando as normas sanitárias em vigor” e diversas video-

conferências com os parceiros por forma a acompanhar cada situação. Segundo Vítor Oliveira, a adesão do ecossistema de empresas propriedade de lusodescendentes ou de Portugueses à FFB notou um crescimento em 2020, “sendo que em 2021 é uma das prioridades daquela instituição fazer crescer este mesmo número”.

O BDGFRPT colabora com a delegação da FFB institucionalmente, com o objetivo de “aumentar o relacionamento e a rede de empresas de origem portuguesa da região com acesso aos serviços disponibilizados por esta, bem como o peso e poder empresarial deste cluster”.



• PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

tel: 04 91 47 06 18

e-mail: contact@mclavocats.fr

fax: 04 91 42 87 61

adresse: Hôtel Grawitz  
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

www.mclavocats.fr

## Ministra Suzi Barbosa diz que vai apoiar mais as Comunidades guineenses no estrangeiro

Questionada sobre as Comunidades guineenses no estrangeiro, que muitas vezes se queixam de falta de assistência, a Ministra dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Suzi Barbosa, disse que prometeu, está a cumprir e que o Estado vai “estar mais presente”. “Nós queremos acompanhar a nossa diáspora porque a diáspora, quando está fora, uma das grandes dificuldades que tem muitas vezes é aceder à documentação”, disse, sublinhando que o Governo quer que os Guineenses se sintam protegidos e que tenham uma representação do seu país.

Suzi Barbosa lembrou que a Guiné-Bissau não é um Estado rico e que não consegue estar presente em todos os países, mas que está a alargar a rede consular para tentar estar presente em todos os países que tenham Comunidades de guineenses. “Isso vai mostrar que o Estado está realmente preocupado com a diáspora, que quer estar presente e quer acompanhar para que facilitem a sua integração”, disse.

“Entendemos que a Guiné-Bissau tem muito a ganhar com uma diplomacia ativa e dinâmica e que traga benefícios para o país, porque a diplomacia tem de ser, sobretudo, uma forma de ajudar ao desenvolvimento do país”, afirmou Suzi Barbosa. “O objetivo é captar investimentos, dar atenção à nossa Comunidade na diáspora, porque uma Comunidade na diáspora assistida vai ter condições e confiança de investir no seu país”, alegou.

Para a chefe da diplomacia guineense, o acompanhamento dos emigrantes através da rede consular “é um sinal de que o Governo se preocupa, está próximo, sendo uma garantia de que os governantes realmente se preocupam com eles”.

Questionada sobre se a renovação e adoção de uma nova diplomacia virada para os emigrantes guineenses não tardou a ser implementada, Suzi Barbosa afirmou que “nunca é tarde”.

“Dentro das possibilidades foi o mais rápido que foi possível, tendo em conta a situação da pandemia de Covid-19 que não tornou fácil organizar a abertura deste Consulado-geral e também porque temos limitações financeiras e administrativas, mas mesmo assim fizemos o esforço de concretizar a promessa e abrir a primeira representação consular”, explicou.

## Entrevista ao Cônsul Geral Luís Brito Câmara

# Consulado Geral de Portugal em Lyon não tem lista de espera para tratar de documentos

Por Carlos Pereira

Numa “entrevista-vídeo” ao LusoJornal, o Cônsul Geral de Portugal em Lyon garantiu que não há listas de espera naquele posto consular. “Praticamente é possível reservar de um dia para o outro, aqui não temos listas de espera” garantiu Luís Brito Câmara.

Luís Brito Câmara chegou a Lyon em setembro de 2017 para assumir a função de Cônsul Geral de uma região com 16 “departamentos” francesas, “com uma área geográfica tão grande como Portugal continental e com uma Comunidade portuguesa que estimamos entre 250 a 280 mil Portugueses”.

Para além da região de Lyon, há concentrações importantes de Portugueses em Grenoble, Dijon, Saint Etienne, Clermont-Ferrand, Annecy, Chambéry, Dôle e Mâcon.

Em março, os Consulados portugueses em França encerraram durante dois meses, “embora no fundo nós continuámos abertos. Não podemos dizer que encerrámos, porque estávamos abertos, mas só para acolher emergências consulares naturalmente, por exemplo uma pessoa que desaparece, uma pessoa que precisa de um passaporte urgente para viajar,... tivemos sempre aqui uma permanência” explica ao LusoJornal.

Depois deste confinamento, foi introduzido o agendamento online. “Já existia, mas as pessoas não aderiram muito. Agora aderiram facilmente” explica o Cônsul Geral na entrevista ao LusoJornal.

“Assim nós conseguimos saber quantas pessoas é que nós vamos ter no Consulado por dia. E para mais, se fizerem um agendamento para terça-feira às 10h00 da manhã, sabem que nesse dia e a essa hora, serão recebidos. Pode demorar 5 a 10 minutos, mas é atendido logo”. Mas garante também que, quem for ao Consulado sem marcação, pode ser atendido, só que tem de esperar que todas as marcações passem à frente. “É quase como ir ao médico. Se vamos ao médico e não marcamos consulta, temos que esperar que o médico tenha uma vaga para responder. Aqui é a mesma coisa”.

Segundo Luís Brito Câmara, os utentes do Consulado perceberam que “isto não é para irritar as pessoas, é para proteger os utentes e a minha principal preocupação é de continuar a acolher todos os utentes. Foram introduzidas medidas sanitárias, as pessoas têm de limpar as mãos com gel, têm de usar máscara, a sala de espera tem uma capacidade para 40 ou 50 pessoas que desta vez limitámos a 10, porque o que nós queremos é mesmo proteger os nossos utentes. Nós não queremos que os Portugueses venham cá e saiam daqui doentes e os nossos funcionários também não devem ficar doentes”. Porque, diz Luís Brito Câmara, se



tal acontecer “temos mesmo de encerrar o posto”.

## Permanências consulares são para manter

Quando chegou a Lyon, Luís Brito Câmara multiplicou por dois o número de Permanências consulares. Atualmente essas Permanências estão suspensas, mas já depois do primeiro confinamento, ainda houve Permanências em setembro e outubro. “Tentámos manter as Permanências até não podermos mais” explica Luís Brito Câmara. “Para 2021 já temos um mapa com a calendarização das 28 Permanências consulares. Neste momento já temos um plano feito, já temos datas, já sabemos em que dia vamos, normalmente à sexta-feira, mas naturalmente aguardamos a aprovação de Lisboa”.

O Consulado Geral de Portugal em Lyon faz Permanências consulares nas cidades mais distantes e com grande concentração de Portugueses, como por exemplo Dijon, Grenoble, Annecy, Chambéry ou Dôle. Em cada uma das Permanências, dois funcionários do Consulado deslocam-se para praticar atos consulares, evitando que os utentes tenham de fazer centenas de quilómetros até ao Posto consular.

O Cônsul Geral chamou a atenção para a possibilidade de serem feitos muitos documentos a partir de casa, sem ser necessário ir ao Consulado. “No nosso site internet, temos uns 30 ou 40 documentos que podem

ser pedidos à distância”.

## Edifício do antigo Consulado de Clermont ainda não foi vendido

Depois do encerramento do Consulado de Portugal em Clermont-Ferrand, estão naquela cidade duas funcionárias do Consulado de Lyon, numa “presença permanente”, a funcionar nos escritórios do Cônsul honorário de Portugal, Isidore Fartaria. Mas o edifício do antigo Consulado ainda não foi vendido. Está vazio, o Cônsul Geral diz que não está abandonado porque faz a manutenção, mas acabou por nunca ter sido vendido. “O edifício pertence ao Estado português. O Ministério dos Negócios Estrangeiros está a ver aquilo que pode fazer com o edifício, junto do Ministério das Finanças, em Portugal, e eu naturalmente sou o último na cadeia hierárquica. O caso está a ser bem acompanhado pelas autoridades portuguesas”.

Luís Brito Câmara enalteceu o facto de ter “funcionários competentes e dedicados” e interrogado sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na Comunidade portuguesa, diz ter contactado os Presidentes de associações portuguesas da região. “Quando eu cheguei cá, disseram que havia cerca de 130, talvez no fundo haja umas 80”.

“O meu objetivo foi telefonar-lhes para perguntar como é que eles estavam, dar-lhes algum alento” disse

ao LusoJornal. “Há milhares de pessoas envolvidas nas atividades associativas, são grupos folclóricos, sócios,... Infelizmente, este ano, desde março que as atividades associativas estão adiadas”.

Segundo Luís Brito Câmara, algumas associações apresentaram candidatura aos subsídios da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) para o ano 2021.

## Uma mensagem de esperança

Habitualmente, Luís Brito Câmara diz-se próximo da Comunidade portuguesa e participa nas atividades associativas. “A minha maior revelação quando aqui cheguei foi a componente humana. A nossa Comunidade é extremamente dinâmica e está muito bem integrada. É uma Comunidade que é considerada como exemplar” disse ao LusoJornal. “Os Franceses receberam bem os Portugueses, os Portugueses chegaram cá muitas vezes apenas com a roupa do corpo, fugindo de uma ditadura e conseguiram construir aqui uma vida melhor para si e para os seus filhos e netos”.

Antes de concluir a entrevista, Luís Brito Câmara deixou uma “mensagem de esperança”: “Eu faço um apelo às pessoas, para não se desmoralizarem. Espero que em 2021 a vacina vá ajudar a sair dessa situação. Eu sou um otimista, todos os Portugueses que eu tenho encontrado aqui, desde 2017, são autênticos heróis, e os heróis nunca vão abaixo”.

Cabo Verde: eleições legislativas a 18 de abril

# Deputado Emanuel Barbosa diz que o MpD revolucionou as Embaixadas de Cabo Verde

Por Carlos Pereira

Emanuel Barbosa, o Deputado do MpD que representa os Cabo-verdianos residentes na Europa deu uma entrevista ao LusoJornal para fazer o balanço da atual legislatura e do programa do Governo em matéria de Comunidades e afirma que “não obstante estarmos apenas há 4 anos no Governo, conseguimos fazer muito mais do que o PAICV fez em 15 anos. Isso é um facto que pode ser medido, não é conversa fiada”. E Emanuel Barbosa acrescenta que “eu costumo desafiar o PAICV no Parlamento para que apresente em concreto o que fez durante 15 anos em favor das Comunidades e eles ficam embaraçados porque não têm muito para apresentar a não ser os programas que eles muito vangloriam que são o ‘Mata Sodadi’ ou o ‘Cabo Verde no Coração’”. Afirmado que o seu Partido é de Centro-Direita, Emanuel Barbosa diz que quando o MpD chegou ao Governo encontrou muitos problemas. “Pouco a pouco fomos resolvendo esses problemas. Resolvemos o problema da partidarização das nossas Embaixadas e da sua relação com as associações da diáspora. Elas tinham uma lógica eleitoralista e nós entendemos que a nossa Embaixada é para prestar um serviço de qualidade aos Cabo-verdianos e para representar a nação cabo-verdiana”.

Respondendo à acusação feita no LusoJornal pelo Deputado Francisco Pereira (PAICV) de que o atual Governo nomeou 8 Embaixadores “políticos” em vez de recorrer a Embaixadores de carreira, Emanuel Barbosa diz que “não é por aí que há partidarização. Tem a ver com atitude” e exemplifica que “eu penso que é um orgulho que Cabo Verde seja apresentado nos Estados Unidos por alguém que foi Primeiro Ministro de Cabo Verde. O Dr. Carlos Veiga é alguém de uma dimensão tal que jamais poria em causa o nome de Cabo Verde por questões de índole partidária” e deu também o exemplo do MpD ter nomeado para Embaixador na Suíça “alguém que foi membro do Governo do PAICV. Então isso é partidarizar? Não. Nós escolhemos os melhores para representar Cabo Verde e esperamos que todos os que foram escolhidos, representam Cabo Verde da melhor maneira, com isenção, não instrumentalizando a nossa Comunidade com questões partidárias. É claro que nós despartidarizámos todos os assuntos que têm a ver com a nossa diáspora” afirma.

## Serviços consulares melhoraram muito

Durante a entrevista ao LusoJornal, Emanuel Barbosa disse que os serviços consulares prestados à Comunidade melhoraram bastante. Citando um estudo, diz que os utentes passavam cerca de 4 horas nas Embaixadas antes de serem atendidos e agora, com o agendamento online, não es-



peram mais de meia hora e afirma até que o atendimento dura em média 6 minutos. A aplicação está em atividade para já em França, nos Estados Unidos e em Portugal, “nos países com número mais expressivo de Cabo-verdianos”.

“Quando chegámos ao Governo, a emissão do Passaporte chegava a demorar praticamente um ano. Hoje, em situações normais, demora 10 dias” afirma Emanuel Barbosa. “Isso resolve um problema fundamental porque temos de ter consciência que o Passaporte, para um emigrante cabo-verdiano, não é um documento de viagem, é um documento necessário, imprescindível por exemplo para a renovação do seu título de residência. Sem este documento, cai numa situação irregular, o que tem implicações várias, nomeadamente na questão da integração de que todos nós falamos”. Mas o Deputado também destaca o facto de ter sido criado o “Consulado online” que permite, “a partir de casa e à distância de um clique”, praticar vários atos consulares, como renovar a Carta de condução, solicitar Certidões de nascimento, pedir o Registo criminal ou pedir Prova de emigrantes. “Esta é também uma forma de facilitar a vida da nossa diáspora” diz Emanuel Barbosa ao LusoJornal.

## Renovação alfandegária veio facilitar a vida das pessoas

Também o Estatuto do investidor da Diáspora é uma mais-valia que Emanuel Barbosa pretende destacar, e que trouxe benefícios fiscais para quem investe no país. “Nós somos um país que está sempre na busca de investimento direto estrangeiro, quando temos aqui um

universo de emigrantes cabo-verdianos que podem investir em Cabo Verde. Mas não tínhamos nenhum mecanismo, não tínhamos nenhum quadro legal para este efeito”.

A questão relacionada com a Alfândega - que Emanuel Barbosa considera como “uma matéria crónica” - é outro dos assuntos que o Deputado do MpD quer destacar.

“Os emigrantes têm essa prática de enviar pequenas encomendas para os familiares em Cabo Verde, mas havia um bicho de sete cabeças para se conseguir passar as pequenas encomendas. Levava muito tempo e havia aqui uma discriminação. Uns pagavam um preço mais alto, outros pagavam um preço mais baixo, não havia critérios claros e toda a gente se queixava que se pagava muito” explica ao LusoJornal. “Neste momento, o Governo colocou uma taxa fixa de 4.000 escudos ou 5.500 escudos, segundo se trata de bens alimentícios ou outros bens. Antes pagava-se 30% do valor avaliado de cada encomenda e cada encomenda podia ser avaliada até 100.000 escudos, isto é, podíamos pagar até 30.000 escudos. Neste momento, o máximo que se paga são 5.500 escudos”.

Para além de deixar de haver surpresas, porque “quando um emigrante manda uma encomenda para Cabo Verde sabe exatamente o que vai pagar”, Emanuel Barbosa diz também que esta reforma “afasta a tentação de corrupção”. Outra vantagem é que se paga a mesma coisa em todas as ilhas.

Receber uma encomenda é agora muito mais célere porque o controlo é feito por scanner. “Isto veio introduzir um novo elemento de respeito pela dignidade humana. Antigamente, as pequenas encomendas eram abertas aos olhos de toda a gente que estava ali presente, para se ver aquilo que estava na encomenda. Hoje isso acabou, a pequena encomenda passa pelo scanner, vê que

não há nada ilícito, não há droga, nem armas, nem munições, e passa” explica Emanuel Barbosa. “Nesse momento, segundo as estatísticas que foram apresentadas pela Alfândega, só 1,7% das pequenas encomendas são abertas, sobretudo por saírem fora do formato”.

O Deputado do MpD destaca ainda o facto de ter sido aberta uma delegação alfandegária em Santa Catarina, um conselho da ilha de Santiago com muitos emigrantes em França.

## Ministério das Comunidades foi uma má experiência

Emanuel Barbosa diz que a criação de um Ministério das Comunidades, “nas vésperas das eleições de 2011, teve o propósito de ganhar votos na diáspora” e considera que “o Ministério não conseguiu adaptar-se às necessidades da diáspora, continuou com esse perfil de captar votos. Foi uma má experiência” disse ao LusoJornal. “Um Ministério dedicado às nossas Comunidades, não conseguiu fazer mais do que colocar de pé programas como o ‘Mata Sodadi’ ou ‘Cabo Verde no Coração’, que devem ser uma competência das associações. O Ministério estava a rivalizar com as associações e não conseguiu trazer valor acrescentado ao que já se fazia” disse o Deputado na entrevista-vídeo ao LusoJornal. “Hoje, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades emigradas, temos muito mais ganhos, o que mostra que só a forma não chega, é necessário dar conteúdo e o que foi feito com o Governo do MpD, não obstante não termos um Ministério separado, traz ganhos concretos, efetivos, que nos orgulham a todos”.

Emanuel Barbosa lembra a abertura de um Consulado de Cabo Verde em Nice, que serve todo o sul da França, mas também Cabo-verdianos da Suíça e da Itália, mas lembra também a elevação do Consulado de São Tomé para a categoria de Embaixada, e a abertura de uma Embaixada na Guiné-Bissau, “um país irmão, mas que não tinha uma Embaixada nossa”.

## O MpD ganhou as eleições

Confrontado com críticas da líder do PAICV, Janira Hopffer Almada, sobre o facto de já não haver um Plano estratégico nacional para as Comunidades, nem o Observatório de migrações, e que o Conselho das Comunidades não esteja a funcionar, Emanuel Barbosa reage dizendo que “o Conselho das Comunidades foi aprovado na legislatura passada, entretanto o PAICV nunca cuidou de o implementar. Isso é estranho e vai agora reivindicar que seja este Governo a implementar o que eles não implementaram?”

O Deputado diz que é prioridade do MpD “reestruturar o Conselho das Comunidades para cumprir o que está na Constituição e não ser um instrumento de um Partido nem do Governo, porque foi assim que foi desenhado pelo PAICV. Estava bastante governamentalizado, bastante partidarizado” confessa.

“O PAICV não pode ter a pretensão de estar na oposição e querer que o MpD governe com os planos e com as políticas do PAICV, sobretudo se não resultaram” lembra Emanuel Barbosa. “Quem ganhou as eleições em 2016 foi o MpD, fomos nós que fomos sufragados, foi o Programa do Governo do MpD que foi aprovado na Assembleia e portanto as balizas de governação são as do MpD. Não podemos agora exigir que sigamos os planos do PAICV que não deram resultados e que fizeram inclusivamente o PAICV perder as eleições. Nós queremos continuar a governar, mas vamos governar com os nossos planos, com as nossas medidas políticas, que creio estão a dar satisfação aos nossos emigrantes. Vamos ser avaliados no dia 18 de abril e nessa altura a nossa diáspora dirá a sua verdade. Creio que vamos ser bem avaliados porque de facto fizemos muitas coisas para a nossa diáspora, tentámos compreender quais são os anseios, as necessidades, não estamos a fazer apenas por fazer, mas queremos de facto conseguir ter impacto na vida das pessoas”.

Emanuel Barbosa acrescenta mesmo que “nós não estamos aqui preocupados com planos megalómanos, com coisas esotéricas, nós queremos formas mesmo pequenas, mas que tenham impacto na vida das pessoas, que melhorem a vida das pessoas”.

Leia a entrevista completa em: [lusojornal.com](http://lusojornal.com)

“Tempo de Agir: por uma retoma justa, verde e digital”

## Conferência na Embaixada em Paris marcou “Pontapé de saída” da Presidência portuguesa da UE

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, organizou na semana passada, na Embaixada portuguesa, uma conferência sob o mote “Tempo de Agir: por uma retoma justa, verde e digital”, para marcar o início da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. Assistiram à conferência alguns Embaixadores de países da União Europeia em Paris e está disponível no LusoJornal.

O “sucesso” da Presidência portuguesa vai influenciar a Presidência francesa do Conselho da União Europeia que vai começar no início de 2022, levando a França a apoiar “a 200%” as ambições lusas à frente do projeto europeu. “Somos muito solidários convosco e apoiamos a 200% a Presidência portuguesa [...] Estamos comprometidos, Portugueses e Franceses, num desafio que não é como os outros. Enfrentamos a crise de uma geração, é uma prova para a Europa e um teste à sua capacidade de reagir e projetar as suas ambições para o futuro”, disse o Embaixador François Delattres, Secretário-geral do Ministério dos Negócios



LusoJornal / Mário Cantarinha

Estrangeiros francêss.

Entre as prioridades da Presidência portuguesa, François Delattres sublinhou ainda “o combate pela Europa Social” e uma nova fase da relação entre a Europa e outros parceiros, como os Estados Unidos com a nova administração Biden.

Logo no início da conferência, Jorge Torres Pereira apresentou as priori-

dades da Presidência portuguesa. “Isto interessa aos Embaixadores dos outros Estados-membros em posto em Paris” explicou o Embaixador português ao LusoJornal, “mas também queria mostrar o ângulo da sociedade civil e das pessoas que pensam sobre estas questões, daí o convite a Enrico Letta, o antigo Primeiro-Ministro italiano que é o Pre-

sidente de um instituto de relações internacionais de Sciences-Po e que tem escrito e pensado sobre o projeto europeu”.

Enrico Letta ressaltou que Portugal terá um papel “essencial” devido ao momento em que acontece esta Presidência e na relação da União Europeia com o exterior. “O início do ano mostra um mundo que está a mudar, que está a redescobrir o multilateralismo, com o que se passa nos Estados Unidos e também as grandes mudanças na Ásia. [...] Um país global como Portugal, e sempre do lado do multilateralismo, vai fazer com que a Europa seja cada vez mais um protagonista neste processo”, indicou.

Outro desafio que também será colocado a Portugal nos próximos meses é a regularização do mercado digital na Europa, um ponto em que mesmo os grandes grupos têm dificuldade em combater os gigantes americanos, relatou por seu lado Enrique Martínez, Presidente do grupo FNAC-Darty e que participou no debate. “Falamos há muito tempo da discriminação que existe

e sobre os benefícios fiscais concedidos aos grupos americanos e aos quais nós, empresas europeias, não temos acesso. Isso cria uma diferença enorme e é urgente agir com rapidez”, alertou.

Jorge Torres Pereira justificou o convite a Enrico Martínez por ser “muito importante abordar o relançamento económico, particularmente porque estamos interessados na transição digital ecológica e queríamos ter um representante da economia real, um grande empresário, que é o Presidente da Fnac-Darty, ainda por cima um amigo de Portugal e que esteve, há uns anos atrás, à frente da Fnac Portugal”.

Portugal assumiu a sua quarta Presidência do Conselho da União Europeia no dia 1 de janeiro, a qual se estenderá durante o primeiro semestre de 2021, sucedendo à Alemanha e antecedendo a Eslovénia, sob o lema “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital”.

O debate foi moderado pela correspondente em Paris da “Político”, Rym Momtaz.

## Jean-Yves Le Drian esteve na Embaixada de Portugal

O Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, recebeu, na Embaixada, o Ministro da Europa e dos Negócios Estrangeiros de França, Jean-Yves Le Drian, num encontro com os Embaixadores dos Estados-Membros da União Europeia.

O Embaixador português sintetizou as prioridades da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, destacando a necessidade de reforçar o pilar social da União e de pôr em prática tão rapidamente quanto possível o Plano de Recupe-

ração aprovado para fazer face à crise económica causada pela pandemia. Sublinhou que o Plano prepara, ao mesmo tempo, a Europa para os desafios climático e digital. O Ministro Jean-Yves Le Drian, na sua intervenção, saudou as prioridades mencionadas, nas quais França se revia, apoiando os esforços da Presidência portuguesa na sua prossecução.

Recordou que, em 2022, a França presidirá ao Conselho da União, que continuará estes objetivos, com vista

a uma Europa mais resiliente, ancorada no seu modelo social e democrático.

O Ministro francês recordou ainda que o ano de 2020, a saída do Reino Unido da União, a pandemia da Covid-19 e os eventos mais recentes mostraram que o progresso não é irreversível nem pode ser dado por adquirido. A estes desafios juntavam-se outros igualmente importantes, como a transformação digital e ecológica, que exigem uma Europa mais forte e unida.



## Embaixada de Portugal em Paris quer ser a “Casa da Presidência” da UE durante este semestre

Por Carlos Pereira

O Embaixador de Portugal em Paris vai acompanhar a Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia com encontros e conferências na Embaixada portuguesa, dirigidas sobretudo aos Embaixadores dos diferentes Estados-membros, em funções na capital francesa. “Eu já fiz circular pelos meus colegas, no final de dezembro, um calendário de eventos que queria organizar durante a Presidência da União Europeia e é uma das expectativas dos Chefes de missão dos outros países que estão colocados na capital” explicou Jorge Torres Pereira ao LusoJornal.



LusoJornal / Mário Cantarinha

O Embaixador português em França quer organizar reuniões com membros do Governo francês, uns dias

antes dos marcos mais importantes da Presidência portuguesa. “Já escrevi aos membros do Governo

francês a esse respeito” confirmou ao LusoJornal. Por exemplo, antes da Cimeira social no Porto, Jorge Torres Pereira quer organizar uma reunião na Embaixada com a Ministra francesa do Trabalho, do Emprego e da Inserção Elisabeth Borne. “Gostaria de ter aqui os membros do Governo francês que respondam às cinco grandes áreas da Presidência portuguesa, o social, o digital, o verde, o global e a resiliência, mas ainda ter a oportunidade de ter aqui interlocutores para as questões dos oceanos, dos mares,... acaba por ser uma cadência de duas reuniões por mês”.

Jorge Torres Pereira também tem um programa de atividades cultu-

rais. “Estou particularmente satisfeito com o facto de uma série de artistas portugueses contemporâneos terem respondido ao desafio de contribuírem com uma obra que ficará exposta na Embaixada durante este semestre” disse ao LusoJornal, mostrando uma primeira obra de José Guimarães, numa das salas da Embaixada portuguesa. Também Joana Vasconcelos vai “revolucionar” a sala principal da Embaixada, com uma linha de mobiliário que foi desenhada por ela.

“Eu gostaria que esta Embaixada fosse um pouco a Casa da Presidência durante este semestre” referiu em declarações ao LusoJornal.



Maria Luísa Attali est l'une des co-auteurs du livre

## IVG : En parler pour en sortir avec le livre «Histoires d'IVG, histoires de femmes»

Par Manuel Dias

L'interruption volontaire de grossesse (IVG) a été légalisée en France en 1975. Pourtant, c'est un droit qu'il faut encore défendre, car il reste fragile, et il n'est pas encore respecté dans tous les pays. Par ailleurs, l'IVG peut représenter pour beaucoup de femmes un événement douloureux, et doit être accompagné par la parole. C'est cette constatation qui a amené six professionnelles de santé - gynécologue, psychanalyste, psychologue et sage-femme - à participer à l'écriture du livre «Histoires d'IVG, histoires de femmes», publié par les Éditions Vuibert, le 19 janvier.

Luisa Attali, co-auteure de «Histoires d'IVG, histoires de femmes», nous a parlé du livre, mais aussi de ses racines portugaises.

Maria Luísa Attali est Docteur en Psychopathologie et Psychanalyse, Psychologue clinicienne, Psychanalyste, Pôle de Gynécologie-Obstétrique au CHU de Strasbourg. Elle est également Chercheur Associé au CRPMS, Université Paris VII Diderot, Membre expert de la Commission orthogénie du Collège National des Gynécologues - Obstétriciens de France, et Membre du comité de pilotage de l'Observatoire de l'IVG de Strasbourg.

**Parlez-nous de vos origines portugaises.**

Ma mère est née à Tomar, et mon père est de la région de Viseu, d'un petit village qui s'appelle Granjal. Ils se sont rencontrés en France. Ma mère était Vice-Consul du Portugal à Strasbourg. Je suis née à Strasbourg, où je me suis marié à un Français. Mon nom de jeune fille est Araújo.

**La Loi Veil a 46 ans. Aujourd'hui les femmes sont engagées dans d'autres combats - PMA (procréation médicalement assistée), GPA (gestation pour autrui), parité... Pourquoi ce livre revient-il sur un droit**

**acquis il y a si longtemps?**

Je pense que s'il y a de nouveaux combats qui apparaissent, le droit à l'IVG médicalisée est un combat et une bataille qui est bien loin d'être acquise. Il faut savoir que toutes les 8 minutes il y a une femme qui meurt d'un avortement clandestin dans le monde. Et chaque année, il y a 45.000 décès de femmes, suite à un avortement illégal. Grâce à Simone Veil - et à tous les hommes qui l'ont soutenue à l'Assemblée - c'est un droit qui a été voté. Mais avoir été voté ne veut pas dire qu'il est acquis! C'est un droit extrêmement fragile. Et c'est une bataille constante qui a lieu un peu partout, aux États-Unis, comme en Espagne, en Amérique Latine ou en Asie. Il y a des pays où ce droit était acquis, mais il ne l'est plus!

**Votre livre «Histoire d'IVG, histoires de femmes» est paru hier, le 19 janvier. A qui s'adresse-t-il?**

Ce livre s'adresse, en pied d'égalité, aux professionnels de Santé, mais aussi à toute femme et tout homme qui n'a pas forcément un pied dans le secteur de la Santé, mais qui peut se sentir sensibilisé à ce domaine-là.

**Vous dites que ça s'adresse à toute femme et tout homme. Pourtant, votre livre s'intitule «Histoires d'IVG, histoires de femmes»...**

Oui. Il y a un chapitre sur les hommes car, comme le dit souvent un des co-auteurs, que j'aime beaucoup, et qui nous a fait la préface, le Pr. Israël Nisan, mon grand Maître à penser, «Les hommes ne sont pas des passagers clandestins». Et je pense que c'est vraiment important. C'est-à-dire que si la femme est «la première patiente» du gynécologue et de la sage-femme, dans ces situations-là, l'homme est aussi notre patient. Les hommes ont des choses à dire, et ils ont un vécu. Ils vivent l'avortement à leur façon. Dans la loi, il s'agit d'abord d'une décision à deux, mais - évi-



demment - la décision finale relève de la femme. L'homme est souvent diabolisé. Il y a quelques années, c'était la mode des reportages sur les mamans adolescentes, et le garçon était diabolisé, montré comme quelqu'un qui ne s'intéressait pas à la grossesse de sa copine. Alors qu'un jeune homme de 17 ans a tout à fait le droit de ne pas se sentir prêt à être père! Je pense qu'il est très important de sortir de cette vision, de ces préjugés médiatiques sur les hommes! Les hommes ont besoin souvent de se sentir des piliers envers leur compagne, et donc je pense qu'il est très important de les accompagner aussi, lorsque c'est possible. Chaque fois que c'est possible, le couple participe à la consultation et à la décision à prendre. Et dans les faits, une fois sur deux, le choix de l'IVG se fait en couple.

**Comment vous est venue l'idée d'écrire ce livre?**

En fait, j'avais écrit - avec le Pr. Israël Nisan et une amie gynécologue - sur l'IVG, et cela m'a ouvert les portes de l'écriture sur ces sujets-là. J'avais

été étonnée des réactions! Quand on commence à écrire, on a souvent envie de continuer, et en plus, je me sentais un peu frustrée d'avoir été réduite à un certain nombre de pages... Donc, comme je participais à un groupe de réflexion avec des collègues et amies, et je trouvais tellement passionnant ce qui s'y disait, les témoignages de ces femmes, les échanges, j'ai eu envie de faire quelque chose de tout ça.

**Avez-vous un message que vous voudriez laisser à ceux et celles qui militent contre l'IVG?**

En fait, ils se trompent un peu de bataille. Ils se disent du côté de la vie, mais les anti-IVG (que j'appelle les anti-choix), ne se situent pas forcément du côté de la vie. Je voudrais évoquer ici le côté religieux: L'avortement n'est pas interdit par la religion. «Tu ne tueras point» veut dire que l'on ne doit pas tuer son semblable, qui est déjà présent parmi nous, sur Terre. D'autre part, être du côté de la vie, c'est être surtout du côté de la vie des femmes. Être du côté de la vie des femmes c'est être du côté de la

liberté d'être femme, la liberté de choisir. Et ça aussi, c'est ce qu'on a envie de montrer dans ce livre. Aucune femme ne fait un avortement le cœur léger. C'est une souffrance. Mais c'est une souffrance dont il faut tirer quelque chose de positif.

**Dans ce livre vous essayez, en même temps de déculpabiliser les femmes...**

Complètement. Il faut les déculpabiliser, et leur donner des pistes, à elles, mais aussi à tous les professionnels de Santé. Il faut pouvoir faire d'un événement difficile, une force.

**Vous envisagez la traduction de vos œuvres?**

Non seulement j'envisage une traduction, mais je rêve d'une traduction! Je pense que le Portugal en a besoin, et en plus, je suis extrêmement attachée à ce pays! Au Portugal, certaines situations sont très questionnables. Et aussi pour l'entretien psychologique, ça pose question. C'est pour ça que j'aurais rêvé de traduire mes livres en portugais.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural na Embaixada de Portugal em França

### “Macchabée” com Alice Martins em Saint Ouen

Já perdi a conta das crónicas em que fui obrigado a dizer-vos que pouco havia para dizer. Uma prolongada estada em Portugal, entre o Natal e os primeiros e múltiplos trabalhos de janeiro, permitiu-me, por razões profissionais ou curiosidade cultural, ver um conjunto de exposições, de filmes e de peças de teatro, em Lisboa, no Porto, em Amarante e Faro. Programei poder trazer aqui ao vosso conhecimento notícia desses factos culturais, na esperança de que, numa possível ida a qualquer destas cidades, pudéssem ver alguns deles ou os pudéssem recomendar a familiares e amigos em viagem. O interessante complementar era poder falar-vos de uma realidade que França não conhecia, por estarem os teatros, os cinemas e as

exposições fechadas desde meados de dezembro e assim nos prometem que vão continuar.

O interesse era poder falar de uma “exceção portuguesa” que afinal, infelizmente, terminou a semana passada com o desencadear do segundo confinamento decretado em Portugal.

O impasse em que me encontrava achou porém uma saída aqui, em França, em Paris. E assim posso, ao invés de me queixar do vazio que nos rodeia, falar de uma coisa que realmente aconteceu: um espetáculo único, a experiência de um quase ensaio-geral para uma estreia e para início de uma carreira pública que não vai acontecer brevemente mas, ainda assim, uma realidade que apenas no quadro de uma apre-

sentação profissional tem possibilidades de acontecer.

O espetáculo (de dança, vocal e plástico) é “Macchabée”, a interprete é Alice Martins e a coreógrafa Magda Kachouche.

Percorrendo três salas muito diversas nos espaços culturais de Mains d'Oeuvres, em Saint-Ouen, às portas de Paris, a bailarina vai desenvolvendo (ou desdobrando) uma personagem. Os gestos, guarda-roupa e vocalizações iniciais situam-na numa transição entre o animal e a máquina, um incerto futuro tecnológico e um indeterminado primitivismo. A cada mudança de sala a personagem ganha humanidade, passa da expressão gutural e mecânica à voz humana, abandona os gestos descoordenados, deixa de

rastejar (uma solução tão comum na dança contemporânea), vai-se libertando de pesados fragmentos do seu fato, ganha sofisticação, rodeando-se de adereços de cena (de uns risíveis óculos cor-de-rosa a um sofisticado toucado plástico e refletor) e musicais.

Na sala final, a única claramente adaptada à prática da dança e teatro, a bailarina joga (penso que esta parte deveria ou poderia ter sido mais bem explorada) com dois ovos cozidos (que descasca, desfaz e em parte come), ensaia uma caricatura da masculinidade, despe-se (pudicamente protegida pela obscuridade) e, reaproveitando todas as peças de roupa que foi retirando e todos adereços que foi usando, compõe no chão um corpo ao

mesmo tempo que recita em português (tradução de um texto da coreógrafa e de Noémie Monier que necessita ser mais trabalhada) um poema que nos descreve e percorre os significados desse mesmo corpo, desse cadáver feminino (como a grafia do substantivo em francês nos indica) onde os olhos, a voz, a perda do rosto, definem e explicitam a dureza e dificuldade do nosso confronto (do confronto da bailarina) com o mundo.

Bon courage para o Novo Ano, boas escolhas culturais e até para a semana.

**Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.**

Escritor e animador cultural

## Francisco da Conceição: um autor lusodescendente a descobrir

Por António Marrucho

Francisco da Conceição é um escritor lusodescendente, nascido no Norte de França, cujos pais são originários dos contrafortes da Serra da Estrela, Covilhã e Gouveia.

Francisco da Conceição concedeu ao LusoJornal uma entrevista-vídeo na semana passada.

Inspirado que foi pelas músicas que ouviu durante a sua infância e adolescência, os primeiros escritos de Francisco da Conceição foram canções, seguidas de novelas. O gosto pela música levou-o a frequentar durante 7 anos o Conservatório, onde, para além do canto, aprendeu a tocar guitarra.

Em 2007 editou um álbum com o título «Les fous d'amour», tendo sido também ele o autor e compositor. Produziu-se como cantor em bares e restaurantes de Lille.

Este trabalho foi realizado em complemento do seu emprego, durante 17 anos, até 2013, de Conselheiro na agência para o emprego ANPE.



A ideia de escrever o seu primeiro romance surgiu-lhe no ano seguinte, em 2014, romance que acabou por ser editado em 2016 com o título «Les blessures des anges». A personagem principal deste romance chama-se Ângelo. Ângelo vive em Santo André, uma cidade nos arredores de São Paulo, no Brasil. Vive uma vida banal até ao dia em que é convidado a uma festa que vai trans-

formar completamente a sua vida, que passa a ser ritmada entre o Brasil e a Europa. «La blessure des anges» conta a história de uma vida ordinária que se transforma em drama. O autor convida-nos a uma viagem ao interior de nós mesmos, ao encontro dos nossos medos que nos puxam, por vezes, a agir de uma forma intensa.

Perante o acolhimento dos leitores e

leitoras, Francisco da Conceição lança-se na escrita de um segundo romance que edita em julho de 2018 com o título «Comme un parfum d'éternité». Livro que vai consagrar Francisco da Conceição como um escritor de talento, título que acaba de ser reeditado em outono último na coleção «l'ai lu».

Este romance foi coroado com três prémios: prémio literário da cidade de Somain em dezembro de 2018, prémio literário da Feira do Livro Bapaume em março de 2019 e Prémio Literário do Lion's Club International para Hauts-de-France em junho de 2020.

Testemunho da qualidade deste livro é o facto de ser motivo de estudo em liceus.

Este segundo romance de Francisco da Conceição conta-nos a história de duas mulheres que exploram os caminhos do passado. Caroline, 35 anos, é uma jovem romancista que também se dedica a escrever biografias com base nos testemunhos de residentes em lares. Num destes

lares, Carolina trava conhecimento com Marie, de 87 anos. Caroline ainda não sabe, mas a idosa vai levá-la às lágrimas e abalar as suas certezas com a história da sua emocionante vida. De acontecimentos felizes a finais trágicos, de aventuras amorosas a contratempos dolorosos, a escritora é arrebatada por um agitado século XX, que a levará de Paris, em Belleville, às tabernas de Lille, passando pelas duas guerras e pelos loucos anos 20.

Francisco da Conceição escreve romances, mas também participa e anima desde setembro de 2015, workshops em escolas, em mediáticas e no LAM de Villeneuve d'Ascq (Museu de Arte Bruta, Moderna e Contemporânea). Ensina crianças a escrever... canções!

Francisco da Conceição está atualmente a escrever o seu terceiro romance que espera editar na próxima entrada literária, último trimestre de 2021. Mas também sonha em ser editado no seu segundo país, o país dos seus pais, Portugal.

## «Horizon» le troisième roman d'António de Sousa

«Horizon», le nouveau et troisième roman d'António de Sousa, relate en parallèle la vie de deux adolescents dans les années soixante-dix. Au Portugal, Toni vit avec sa grand-mère, dans un petit village au centre du Portugal. Le climat politique et social y est pollué par la suspicion, la délation et la répression imposées par la dictature Salazariste en place. En France, Clara vit en exil avec sa mère dans une maison, en région parisienne, où réside aussi un ex-capitaine recherché, comme elles, par la police politique portugaise.

Avec ce roman, très bien construit, l'auteur nous plonge dans l'ambiance et dans le contexte de l'époque, plus particulièrement sur les

tenants et aboutissants de la révolution des œillets au Portugal. Les multiples personnages, pour certains contre la dictature, pour d'autres pour, sont ainsi utilisés pour que le lecteur apprenne, ou redécouvre, ce moment historique. Les récits sont plus que crédibles. L'auteur cultive l'ambiguïté sur ce qui est autobiographique ou pas.

Même s'il s'articule autour de la révolution des œillets, le roman a néanmoins une dimension universelle d'actualité. Car c'est l'histoire de deux adolescents dont la vie est suspendue aux événements politiques et sociaux, et qui veulent s'en extraire, cherchant par métaphore un autre horizon.

L'approche psychologique des per-

sonnages et l'atmosphère de tension permanente qui les entoure en font un roman psychologique à suspense, mais singulier. Car l'art de l'auteur est de nous faire croire que les multiples personnages élargissent l'intrigue, alors que, peu à peu, on découvre des liens entre eux, comme lors d'un assemblage de puzzle.

Mais, au final, Toni et Clara ont-ils un lien entre eux? Que deviendront-ils? A vous de le découvrir dans ce roman à lire d'un trait.

«Horizon»

d'António de Sousa  
236 pages  
Éditions Mers du Sud  
[www.antonio-de-sousa.com](http://www.antonio-de-sousa.com)



## La Fondation Gulbenkian lance la 2<sup>ème</sup> édition de son appel à projets d'exposition

La Fondation Gulbenkian renforce son programme d'aide à la visibilité de la création portugaise en France pour la seconde année consécutive. La Délégation en France de la Fondation ouvre le 15 février 2021 la deuxième édition de son appel à candidatures destiné aux projets d'expositions de/ou avec des artistes portugais en France.

Ouvert jusqu'au 30 avril 2021, cet appel est destiné aux institutions artistiques (musées, centres d'arts, fondations, associations, biennales et festivals, etc.) souhaitant présenter des artistes portugais au sein de leur programmation.

Il concerne toutes les disciplines des arts visuels.

Ce dispositif d'aide à la réalisation d'exposition vise à soutenir la visibilité de la création portugaise sur le territoire français, un objectif au cœur de la mission de la Fondation Gulbenkian depuis sa création en 1956.

Au fil des années, cette dernière a contribué à promouvoir et faciliter la circulation et la mobilité de certaines d'artistes au sein de prestigieuses institutions à l'international. Lors de la première édition de l'appel, la Fondation a décerné une subvention à huit institutions lau-

rées pour des projets présentés durant l'année 2020-2021:

- la Villa Arson pour sa carte blanche à João Fiadeiro et Violaine Lochu;
- le Centre Photographique d'Île-de-France qui présentera une exposition monographique de l'artiste Sandra Rocha;
- In Extenso - lieu d'art contemporain pour le projet "Tools for Living", une exposition monographique de l'artiste Andreia Santana;
- le Festival CIRCULATION(S) pour son Focus Portugal au sein de l'édition 2021 du Festival;
- le Creux de l'enfer pour une expo-

sition monographique de l'artiste Francisco Tropa, - «Mur mur»;

- le Centre d'art contemporain Le Lait pour l'exposition «Langages tissés» de l'artiste Isabel Carvalho;
- l'Ecole nationale supérieure d'arts de Paris-Cergy/ Centre d'art Ygre pour une exposition de l'artiste Angela Ferreira, «Structures et gestes - Indépendance Cha Cha & #Bucket-systemMustFall»;
- l'Institut National d'Histoire de l'Art (INHA) pour une exposition collective intitulée «Résistance Visuelle Généralisée» avec, entre autres, des œuvres des artistes Filipa César, Fernando Calhau, Ana Hatherly ou en-

core Daniel Barroca.

La Saison France-Portugal qui se déroulera de février à octobre 2022 simultanément dans les deux pays sera également l'occasion d'une visibilité accrue de l'art contemporain portugais en France.

**Calendrier du concours:**

Le 15 février 2021: ouverture de l'appel  
Le 30 avril 2021 (à 23h59): clôture des candidatures  
D'avril à mai 2021: étapes de sélection  
Juin 2021: annonce des lauréats

Um livro de Celina Busto Fernandes

## «Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo Miranda do Douro 1914-1918»

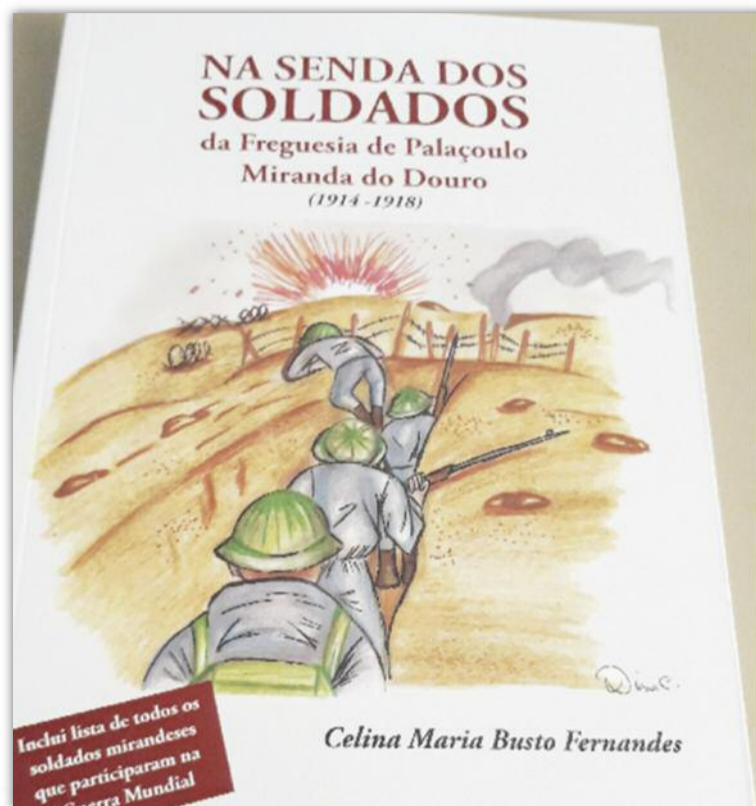
Por António Marrucho

Na sequência da publicação do livro “Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo - Miranda do Douro 1914-1918», o LusoJornal entrevistou a autora deste trabalho, Celina Maria Busto Fernandes, livro no qual evoca a participação de um grupo de soldados, de um batalhão, da região de Miranda do Douro, na I Guerra mundial em terras da Flandres francesa. Foram dois anos de trabalho durante os quais Celina Busto “viveu com 15 homens e as suas histórias”.

Foram quinze os soldados da freguesia de Palaçoulo que em 1917 embarcaram para Brest e daí para a frente da batalha, na Flandres.

Estávamos no dia 7 de abril de 1917 quando o Regimento de Infantaria 10 (RI 10) de Bragança recebeu a ordem de mobilização de um Batalhão. 1.229 homens começaram a embarcar às 3h45 do dia 22 de abril de 1917. Os soldados mirandeses, dos quais faziam parte os 15 soldados da freguesia de Palaçoulo, vão assim entrar progressivamente naquela que ficou conhecida como a Grande Guerra.

Celina Busto, grande conhecedora sobre a participação de Portugal na I Guerra mundial, pelas visitas ao Norte de França, pela recolha de documentação, entrevistas de familiares dos 15 soldados, decide passar,



em 2018, à fase seguinte: a escrita. Vão ser dois anos de histórias para recriar, de forma escrita, as recordações, as conversas que devem ser immortalizadas, 100 anos depois do Armistício. Era importante recolher pedaços de conversas, recolher documentação junto de filhos daqueles

que foram os “representantes” de uma freguesia, em terras de França, terras de batalha.

“Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo - Miranda do Douro 1914-1918”, podemos dizer que começa a ser pensado, a ser trabalhado, na mente de Celina Busto, no

momento em que, ao abrir uma gaveta, encontra algo cujo destino, à priori, seria o lixo. Trata-se de um par de óculos, um mapa, uma agenda, a fotografia de um soldado,...

A curiosidade de Celina Busto conduziu a uma descoberta: estes bens pertenciam a Francisco do Rosário Fernandes, bisavô do seu marido e trisavô da sua filha. Celina Busto descobre uma história, e a partir deste primeiro relato, 14 outros surgiram, 15 soldados a lembrar, a homenagear, a não esquecer. Para tal, a forma escolhida pela autora foi a edição, em dezembro de 2020, deste livro que ao mesmo tempo serve de testemunho do que viveram os 55 mil soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP).

Os 15 soldados que participaram na Batalha de La Lys, todos eles acabaram por regressar a Portugal, contudo nem todos regressaram no mesmo momento, tanto mais que alguns deles foram feitos prisioneiros. “Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo” é um livro que se lê quase como um romance. Nele são evocados os acontecimentos principais da participação do CEP na Grande Guerra, seguimos também, quase, o dia a dia do Regimento de Infantaria 10. Na parte final do livro, Celina Busto lembra os 144 soldados do concelho de Miranda do Douro

que participaram na Grande Guerra, com dados biográficos de cada um deles.

“Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo - Miranda do Douro 1914-1918” de Celina Busto, um trabalho de formiga, editado neste inverno de 2020, que nos faz lembrar, imaginar, o quanto estes homens sofreram em terras de França. Sofrimentos que muitos dos 55 mil soldados nunca evocaram aos seus filhos, aos seus familiares e amigos, contudo, são histórias que, fruto da paixão de gente como Celina Busto, acabam por renascer um século depois.

O livro tem edição de autor.

Celina Busto, professora de profissão, não faz aqui a sua primeira experiência de escritora, porque já editou “Ecos do Passado, Vozes do Presente - Literatura Oral e Tradicional dos Concelhos de Vinhais e Chaves” e “As Minas de Ervedosa 1906-1969”. Dois livros de história regional, dois livros de recolha de dados e de memórias que, sem a ação de Celina Busto, teriam seguramente desaparecido.

**“Na senda dos soldados da freguesia de Palaçoulo - Miranda do Douro 1914-1918”** pode ser adquirido junto da autora

Mail: celina.busto@gmail.com

## David Pinheiro Vicente em Paris para escrever filme sobre história e crescimento

Por Inês Linhares Dias, Lusa

O realizador terceirense David Pinheiro Vicente começa em março, em Paris, uma residência artística durante a qual irá escrever “A Casa do Vento”, um filme sobre “a história de Portugal” e “várias pessoas a crescer”.

A ideia para a sua primeira longa-metragem já vem a ser “escrita há algum tempo”, mas David Pinheiro Vicente foi um dos seis selecionados para uma residência artística da Cinéfondation, do Festival de Cannes, onde, de março a julho do próximo ano, o realizador vai poder dedicar-se a tempo inteiro à escrita desta obra.

“É muito difícil saber” que forma terá o filme, porque ainda não é “um objeto concluído”, explica à Lusa o realizador, mas adianta que “tem a ver com a história de Portugal”.

A história versa sobre “essa vivência de Portugal” e “muitas histórias familiares” que “influenciam sempre” o autor. “E há sempre uma parte também sobre crescer e um lado ‘coming of age’. Neste caso, é a história de várias pessoas a crescer”, concretiza.

Em foco estarão os períodos antes e depois do 25 de Abril de 1974, e a “relação com as colónias portuguesas e com o período de descolonização



ou pós-colonial”.

É um tema que o fascina, “e especialmente agora”, quando se vive “uma época em que há muitas pessoas a pensar sobre isso e muitos fantasmas que têm também vindo ao de cima de alguma forma, e que colocam cada vez mais questões” que interessam a Pinheiro Vicente. Os temas políticos são também o mote para a história de crescimento das personagens. “Penso que é importante para mim tentar perceber de onde é que vem um determinado tipo de ideias, e quando é que elas são instauradas na pessoa – quando é que uma pessoa passa a acreditar

naquilo em que acredita”, explica o cineasta de 24 anos.

O filme olha para o passado, mas parte do presente, já que o panorama político atual surge “indiretamente”: “Influencia tudo, porque suscita muitas discussões e começamos a indagar sobre isso, ou a indagarmos especialmente sobre a forma como as pessoas recebem ou como discutem e legitimam um certo tipo de ideias, um certo tipo de discursos”.

Também o crescimento, tema que já tinha abordado em filmes anteriores, vem de um espaço de autocohecimento. “Claro que, como tenho

24 anos, as épocas que eu conheço melhor da vida, ou aquilo de que posso falar, são as de uma pessoa mais nova, porque é sobre esse período que posso refletir agora. Só quando ultrapassamos é que conseguimos olhar de fora. Para mim é muito mais natural, se calhar, perceber melhor ou contar a história de um adolescente do que uma outra pessoa”.

David Pinheiro Vicente é o segundo português a ser escolhido pela Cinéfondation, depois de, em 2016, Nuno Baltasar, realizador da curta-metragem “Doce Lar”, ter sido selecionado para esta residência.

Esta iniciativa tem por objetivo apoiar jovens cineastas em início de carreira, nomeadamente através de residências artísticas bianuais, em curso desde 2000, destinadas ao desenvolvimento de primeiros projetos.

David Pinheiro Vicente nasceu na ilha Terceira, nos Açores, estudou Cinema e Estética, na Escola Superior de Teatro e Cinema, foi Diretor de arte de várias curtas-metragens e séries de televisão, e assistente da cineasta Salomé Lamas, realizadora de documentários como “El Dorado” e “Terra de Ninguém”.

“O Cordeiro de Deus”, uma coprodução luso-francesa selecionada este ano para as competições do Indie-Lisboa e do Festival de Cannes, é a segunda curta-metragem do realizador, depois de “Onde o Verão Vai (Episódios da Juventude)”, filme de escola que teve estreia mundial em 2018, no festival de cinema de Berlim, na competição Berlinale Shorts. Esta ‘curta’ foi entretanto exibida em mais de 40 festivais, recebeu menções honrosas em San Sebastian e Tel Aviv, assim como o prémio de melhor ‘curta’ no Festival de Vila do Conde, em 2018. O canal Arte-ZDF incluiu-a na sua programação. “O Cordeiro de Deus” foi adquirido para exibição em televisão e ‘online’ pelo canal Arte France.

No Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye

# Encontro virtual com o escritor Nuno Gomes Garcia

Na terça-feira, dia 10 de novembro, no Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye, na sala da Secção Portuguesa, houve um encontro virtual do 10º ano com o autor e arqueólogo Nuno Gomes Garcia.

O autor português trabalhou na área da Arqueologia e da História durante alguns anos. Após um certo tempo trabalhando nessa área, iniciou-se na literatura e escreveu alguns romances como "O Homem domesticado", "O Dia em que o Sol se Apagou", "O soldado Sabino" ou o conto "O Sobrinho", sendo este último o ponto de partida para a conversa com o escritor.

O conto que serviu de base ao encontro à distância levou à abordagem de várias questões. O autor é muito engajado na luta pela igualdade de género (considera-se feminista pois deveria existir igualdade total entre homens e mulheres) e na luta contra o racismo e a xenofobia. O conto "O Sobrinho" levou, por exemplo, a que o escritor lembrasse aos alunos, durante a conversa, que falar de "raças" não faz sentido do ponto de vista biológico, que o termo "racismo", num mundo ideal, não deveria sequer existir, pois as "raças" são uma "criação artificial de origem sociocultural".

O objetivo do autor, quando escreveu "O Sobrinho", foi, mais do que sensibilizar, conscientizar o leitor sobre a sociedade em que vivemos, para que o leitor não viva numa "bolha" e tome consciência dos problemas gerados pela xenofobia e pelo racismo. Temos todos que ter uma intervenção na sociedade, o que Nuno Gomes Garcia também chamou "política cidadã", porque vivemos em Democracia. Quando algo sucede nas nossas vidas, nós, dentro das nossas "bolhas", não nos damos sempre conta da realidade. É nesse momento que o livro e o papel do escritor se tornam importantes, embora nunca querendo ensinar, mas sim conscientizar, a Literatura permite "ao leitor sair da sua 'bolha' e olhar ao seu redor".

O escritor até brincou dizendo que os "livros eram por isso tão importantes quanto as batatas", numa alusão tanto literal (precisamos todos de nos alimentarmos com comida) quanto figurada (precisamos da literatura que nos alimenta o espírito, a literatura



aqui representada pelo seu conto cuja intriga se desenvolve em torno de vários vegetais!)

O conto foi escrito com o auxílio de várias analepses e prolepses (as histórias dos dois protagonistas misturam-se para se encontrarem no final do conto). Segundo Nuno Gomes Garcia esse é o estilo da sua escrita, o escritor reconheceu que várias obras suas são escritas dessa forma.

Quando lhe perguntámos se não lhe parecia que as analepses e as prolepses podiam deixar o leitor confuso, ele disse "Não! Parto sempre do princípio que o leitor é inteligente!". Recordou-nos ainda que as histórias deixam de ser dele, do escritor, a partir do momento em que o leitor as lê e as interpreta como deseja. Acerca da ideia de base do conto e da antropomorfização das personagens-vegetais, o autor revelou ter-se inspirado num desenho animado, que os filhos costumam ver, oriundo da antiga União Soviética, chamado Cipoline, onde as classes sociais são abordadas através da metáfora dos vegetais: "Se escolhi legumes para representar pessoas era para ser um pouco diferente, algo iconoclasta até" disse o autor rindo.

"O Sobrinho" é assim um conto de intervenção que sensibiliza o leitor para o tema do racismo e da xenofobia. O autor usa vegetais em vez de nacionalidades e etnias, e o leitor, por sua vez, tem de relacionar cada vegetal com uma nacionalidade. E assim surge a história de cebolas que emi-

gram para o país das cenouras. É nesse contexto que surge o sofrimento causado pela xenofobia.

Imaculada, uma cebola, emigra para o país das cenouras onde vai morar com o marido, Pacífico. Ela trabalha como empregada nas casas das cenouras, acumula dinheiro e compra imóveis. Cândido, o sobrinho de Imaculada, também emigra, várias décadas mais tarde, para o país das cenouras para trabalhar nas obras por causa do desemprego elevado no seu país. No final do conto, este sobrinho Cândido é agredido por cenouras numa manifestação xenófoba na qual Imaculada participa; apesar de imigrante, Imaculada adaptou-se de tal modo ao país de acolhimento que já quase deixa de ser cebola, já é quase uma cenoura.

Durante a nossa conversa com o autor, pudemos confirmar a ideia de que as cebolas podem representar metaforicamente, com as suas múltiplas camadas, a diversidade étnica do povo português: "Portugal sempre foi uma terra de passagem e de encontro entre a Europa e a África, e ali se misturaram genes, religiões e línguas, criando-se uma grande variedade de culturas e de gentes" disse. As camadas das cebolas também podem evocar as várias profissões que os portugueses conseguem, e aceitam, ter no país de acolhimento. Imaculada e Cândido têm profissões muito comuns na Comunidade portuguesa em França, trabalhando na limpeza e nas obras. As

cenouras do conto podem ser assimiladas aos franceses, pois são altas e são por vezes snobes, julgando-se superiores aos demais.

Um aspeto em que se insistiu bastante foi na escolha do nome das suas personagens. Por exemplo, Pacífico é tudo menos pacífico, é antipático e um pouco violento. A Imaculada vai a manifestações para expulsar imigrantes quando ela própria é uma imigrante. Estes nomes, em desacordo com as personalidades das personagens, denunciam uma certa hipocrisia que pode existir no mundo da imigração. Mas não é o único fator que o conto denuncia. Também critica a opressão política durante o regime ditatorial salazarista que forçou portugueses a emigrar, portugueses que defendiam as suas ideias e foram obrigados ao exílio, jovens portugueses que tentaram fugir da guerra colonial.

Lendo o conto, apercebemo-nos de várias situações de pobreza das personagens retratadas: o escritor referiu o momento em que tentou mostrar a emoção da personagem Imaculada quando se muda para uma casa com casa de banho onde o autoclismo funciona, "para muita gente pobre, sem nada, ter um sanitário que funciona pode ser um sonho tornado realidade".

Nuno Gomes Garcia escreveu outras obras de intervenção, como por exemplo o livro "O Homem domesticado", que será traduzido e publicado em França em 2021, onde troca "os

tradicionais papéis atribuídos ao homem e à mulher pela nossa sociedade ainda demasiado patriarcal", assim sensibilizando para o tema da igualdade de géneros.

Segundo o autor, a Literatura é uma forma de desenvolver o cérebro e de criar um espírito crítico. Sem literatura não conseguimos distinguir o certo do errado e acreditamos em toda a informação que chega até nós. Relembrou-nos que, durante o salazarismo, em Portugal, a escolaridade obrigatória abrangia poucos anos o que favoreceu a crença nas informações transmitidas pela ditadura, a população jovem era facilmente manipulada, havia até certo ponto uma forma de "lobotomia social praticada pelo Estado Novo".

O escritor português também nos falou dos autores que o inspiram, como George Orwell. Gosta muito do livro do autor britânico, "1984", um livro que o fez pensar bastante na adolescência. Admira Saramago e o seu estilo de escrita, especialmente a maneira como toma liberdades com as regras de pontuação. Revelou ainda que gosta de escrever obras "de estrutura não linear, construídas como puzzles" que pedem um real trabalho de leitura. Na sua opinião, a leitura é a melhor maneira de "muscular o cérebro".

O encontro virtual com o autor foi muito interessante e permitiu sensibilizar os alunos para os temas da igualdade de género, do racismo e da xenofobia. Além disso, os alunos puderam conhecer o estilo de escrita e o ponto de vista, sobre a sociedade atual, de um autor português que reside, tal como eles, em França.

A obra literária de Nuno Gomes Garcia pode ser classificada como literatura de intervenção, tratando os dogmas da sociedade atual. É um escritor iconoclasta porque destrói imagens, dogmas. Pudemos também entender a importância da leitura na vida de uma pessoa! Aliás, foi dessa forma que o escritor se despediu da nossa turma lembrando a importância de ler, ler muito!

Turma do 10º ano da Secção Portuguesa do Liceu Internacional de St Germain-en-Laye sob a orientação da Professora Isabel Pereira da Costa

## Realizador João Viana faz residência artística e retrospectiva em Paris

O cinema do realizador português João Viana vai ser exibido numa retrospectiva em fevereiro em Paris, onde o cineasta está atualmente em residência artística a preparar o próximo filme, foi anunciado esta semana.

João Viana está numa residência artística na Cidade Internacional das Artes, em Paris, com uma bolsa de financiamento com verbas francesas e alemãs, a preparar o próximo projeto cinematográfico de ficção, composto por uma longa-metragem e uma curta, tal como aconteceu com

projetos anteriores.

A retrospectiva, que começa a 01 de fevereiro, é composta pelas curtas-metragens "A Piscina" (2004), "Alfama" (2009), "Tabatô" (2013) e "Madness" (2018) e pelas longas "A Batalha de Tabatô" (2013) e "Our Madness" (2018).

Os filmes serão apresentados pelo crítico Jean-Michel Frodon, pela Diretora da Escola Superior de Imagem e Som, Sabine Lancelin, e pelo Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França, João Pinharanda. Além da mostra, João Viana irá ainda

apresentar uma instalação inédita, intitulada "Si Noir Si Bleu", composta por dois pianos e sete projeções simultâneas, na qual aborda a presença da Covid-19 em África.

À Lusa, João Viana explicou que está desde o início de 2020 numa residência artística em Paris para preparar o novo filme de ficção, que contará com produção de Paulo Branco, intitulado "Kwanza sul" e "Kwanza norte".

Com a entrada do produtor Paulo Branco, João Viana disse que está a redefinir o projeto cinematográfico,

atualmente já em fase de financiamento.

Sobre a instalação inédita a apresentar na Cité Internationale des Arts, o cineasta explicou que foi criada a pensar no facto de os espectadores estarem privados de ver cinema em sala, por causa da Covid-19.

Em contexto de pandemia, com grande parte de França paralisada, João Viana conta ficar pelo menos mais um semestre em Paris, a trabalhar no projeto, e na expectativa de retoma da atividade económica, e em particular cultural, no país.

João Viana, filho de portugueses e nascido em Angola, fundou em Lisboa a produtora Papaveronir, "para a produção de cinema de autor (ficção e documental de criação), em estreita ligação com Paris e Berlim", lê-se na página oficial.

O cinema de João Viana já esteve selecionado para festivais, como os de Cannes, Berlim e Veneza. Em 2019 participou no encontro de produtores europeus de cinema, o "Producers On The Move", no âmbito do Festival Internacional de Cinema de Cannes, em França.

Football / National

# L'US Créteil/Lusitanos concède le nul en toute fin de match

Par Fábio Morais

US Orléans 2-2 US Créteil/Lusitanos

A la mi-temps: 0-2

**Buteurs :** Pour l'USCL: Sangaré (26 min), Chergui (36 min); Pour Orléans: Soumaré (51 min), Seydi (89 min)

**Cartons :** Pour Orléans: Jaune pour Antoine (17 min), Keita (62 min)

**US Orléans :** L'Hostis, Lapis, Saint-Ruf, Seba, Lambese, Demoncy, Keita I (Seydi, 66 min), Talal, Perrin, Antoine, Soumaré (Khalid, 82 min)

**US Créteil/Lusitanos :** Véron, Fofana, Soaré, Belkouché, Pardal (Baal, 38 min), Chergui, Llambriçh, Baptista, Sangaré, Pancrate (Soares, 90 min), Sawadogo (Farade, 64 min)

Deuxième déplacement de rang pour l'US Créteil/Lusitanos qui affrontait l'US Orléans au stade de la Source dans le cadre de la 18ème journée de National, la première de la phase retour.

Richard Déziré avait décidé de repartir avec le même onze de départ que face à Laval, la semaine dernière.

Orléans, qui jouait en ses terres, prend d'emblée le jeu à son compte. Dès la 3ème minute, les Orléanais obligent Belkouché à faire une intervention, empêchant Antoine d'ajuster Véron. Sur le contre, Perrin frappe au but obligeant le portier cristolien à sortir une parade et dévier le ballon en corner.

Ces offensives vont en quelque sorte réveiller l'US Créteil/Lusitanos qui va commencer à émerger au fur et à mesure que les minutes défilent. Les Béliers vont multiplier leurs incursions dans le camp orléanais. Ils vont se montrer dangereux sur un corner dévié au ras du poteau de L'Hostis (17 min). Les Béliers vont pousser et Sangaré va voir sa frappe

passer juste au-dessus de la barre, bien servi par Pardal (23 min).

L'ouverture du score va surgir quelques instants plus tard. Sur une récupération de Fofana au niveau de la ligne médiane, il va servir Sangaré qui va partir sur le couloir gauche puis repiquer vers la surface puis ensuite ajuster la cage orléanaise d'une frappe qui va venir se loger dans le petit filet opposé (26 min). Créteil/Lusitanos, bien lancé, va assoir sa domination et poursuivre sa marche en avant à l'image de Sawadogo plusieurs fois alerté dans son couloir. À la 36ème minute, Pardal va être lancé dans la profondeur sur son côté droit, il va adresser un centre à ras de terre qui va être dévié par Chergui pour le 2-0. Comme la semaine passée face à Laval, l'US Créteil/Lusitanos regagne le vestiaire avec une avance de 2 buts.

Au retour des vestiaires, Créteil/Lusitanos va vouloir prendre le jeu à son compte étant présent dans le camp orléanais. L'US Orléans qui cherchait à réduire le score rapidement va y parvenir par l'intermédiaire de Soumaré qui, malgré une forte présence cristolienne dans la surface, va réussir à placer un tir du point de pénalty qui va venir tromper Véron, 2-1. L'US Orléans va se sentir pousser des ailes et insister sur ses offensives obligeant Véron à une énième parade (57 min).

Le rythme de la rencontre va baisser en intensité, l'US Créteil/Lusitanos baissant son bloc pour contenir l'US Orléans. Le coup de massue pour l'US Créteil/Lusitanos va surgir en toute fin de match par Seydi, qui va reprendre une frappe à bout portant repoussée par Véron (89 min). L'US Créteil/Lusitanos concède donc dans les derniers instants et pourra



Richard Déziré, entraîneur de Créteil/Lusitanos  
USCL

nourrir des regrets.

Les Béliers clôtureront leur mois de janvier en championnat à domicile. L'US Créteil/Lusitanos accueillera la formation d'Avranches au stade Dominique Duvauchelle le vendredi 22 janvier.

**Richard Déziré:**  
«Nous n'avons joué qu'un demi-match»

Rejoints dans les dernières secondes de la partie, les Cristoliens sont passés tout près de leur deuxième succès en déplacement. Une fois passée la déception, vient le temps de l'analyse. Si les Béliers ont à nouveau été très convaincants en première période, la seconde a été plus laborieuse. Lucide, Richard Déziré accepte la vérité du terrain.

Pour franchir un nouveau palier, l'USCL doit travailler sa constance et son mental.

**Après avoir décroché votre premier succès en déplacement, vous êtes passé tout près d'une nouvelle victoire à l'extérieur ce soir. Peut-on dire que l'US Créteil/Lusitanos a perdu deux points à Orléans?**

En étant objectif, nous avons fait une très bonne première période. Nous avons logiquement mené au score. Nous avons porté le danger à chaque fois que c'était possible. Nous sommes très bien sortis, nous avons bien défendu et nous nous sommes logiquement retrouvés avec ces deux buts d'avance. Mais nous n'avons pas l'habitude d'avoir deux buts d'avance à la pause, surtout à l'extérieur. Je l'avais déjà dit la semaine dernière. Nous nous sommes trop focalisés sur la défense de cet avantage. Au final, même si c'est très douloureux d'encaisser ce but dans les dernières secondes, ce n'est pas illogique sur

l'ensemble du match. Nous avons trop reculé et nous n'avons joué qu'un demi-match.

**A un but près, la prestation des Béliers a ressemblé à celle de la semaine dernière avec, notamment, le même duo de buteurs...**

Je raisonne toujours en collectif. J'ai retrouvé des valeurs intéressantes. C'est la déception qui prime dans le vestiaire. Quand on est aussi proche des trois points, concéder le nul, c'est une déception générale. Quand on est aussi intéressants dans le jeu et portés vers l'avant, qu'on se crée des occasions et qu'on marque des buts, c'est que l'ensemble de l'équipe fait ce qu'il faut. Il nous faut trouver de la constance et du mental pour pouvoir continuer sur cette lancée. Ce qui compte, c'est qu'on soit plus constants dans nos performances.

**La sortie de Pardal sur blessure a un peu contrarié votre organisation. Sait-on ce qu'il a?**

Pardal a un problème à la clavicule. Il faudra attendre les premiers examens pour connaître précisément la nature de sa blessure.

**Avec 4 points sur ces deux déplacements, le bilan reste très positif?**

Oui, on avait un démarrage compliqué avec deux déplacements consécutifs à Laval et Orléans, deux prétendants à la montée. Repartir avec les 4 points, c'est forcément ultra intéressant. Se faire rejoindre comme ça à la fin, c'est très décevant, mais cela reste positif. Il faudra valider ces bons résultats par un bon match à domicile face à Avranches qui vient de faire une performance en gagnant contre Laval.

## A comunidade católica portuguesa de Lyon recebeu a visita do Arcebispo D. Olivier de Germay

Por Jorge Campos

Antes de iniciar a celebração da Eucarística dominical, o padre Eric Besson, Capelão da Comunidade católica portuguesa na Diocese de Lyon, acolheu o novo Arcebispo de Lyon, recentemente nomeado pelo Vaticano, D. Olivier de Germay.

Nesta breve conversa, onde houve troca de informações, ficou planeado um encontro, onde o padre Eric Besson apresentará a Capitania portuguesa, e certamente, os lados positivos e negativos que hoje enfrenta a Comunidade católica portuguesa, para exprimir a sua fé cristã, e também a prática dos sacramentos cristãos em expressão portuguesa.

Hoje a Comunidade portuguesa conta com cerca de 45.000 pessoas a residir no Grande Lyon. Na organização da Capelania existem hoje quatro pontos de encontros Eucarísticos mensais, e também a formação cate-

quética para os jovens portugueses recém-chegados e aqueles que desejam seguir a formação em português e em francês. Para a formação catequética, dois polos foram definidos e organizados desde há quatro anos, um em Villeurbanne e outro em St Foy-lès-Lyon. Estes encontros funcionam aos sábados pela tarde durante o ano escolar.

Para o acesso aos sacramentos - Batismo, Crisma e Matrimónio - as pessoas que os solicitam, são dirigidas para as Paróquias francesas da sua residência, onde há estruturas de acolhimento mais adaptadas a estas situações, mesmo se os futuros cristãos, e seus conjugues, falam português e francês.

A Comunidade acolhe positivamente, na sua maioria, estas disposições e funcionamentos, pois não há alternativa que lhe seja proposta pela Diocese até à data de hoje, que seria a de ter um "Pastor" que fa-



LusoJornal / Jorge Campos

lasse português e sendo esta a sua única ocupação.  
"Vamos ver se com este novo Arce-

bispo, D. Olivier de Germay, algo de mais positivo se possa esperar para o futuro. Pois as nossas Assembleias

dominicais estão cada vez mais desertas" disse Georgina Santos, membro da Comunidade. "Infelizmente hoje podemos verificar uma grande presença da Comunidade de Testemunhas de Jeová, vindos de Portugal, e que tudo fazem para 'evangelizar' à sua maneira a Comunidade que vive na região de Lyon. Tendo em conta as 'assembleias', e onde eles conseguem já ter centenas de pessoas em varias partes da cidade, pois eles estão assim a conseguir os seus objetivos do anúncio do 'Reino de Deus'. Podemos ver equipas, frequentemente, frente ao Consulado, e nas entradas dos comércios portugueses, durante as suas fases de 'evangelização e de informação'".

A Comunidade portuguesa espera que no futuro haja uma nova organização, que lhes permita uma melhor expressão da sua fé cristã, e com mais atividades e acompanhantes.

Accs apurada para os oitavos da Liga dos Campeões de futsal

# Futsal: Accs de Ricardinho e Bruno Coelho fazem história na Liga dos Campeões

Por Marco Martins

Paris e a região parisiense estavam debaixo de neve quando o Accs, clube francês de futsal, fez história ao alcançar os oitavos da Liga dos Campeões de futsal. Um feito nunca alcançado por uma equipa francesa. Na primeira parte as duas equipas tiveram algumas oportunidades, mas o marcador apenas funcionou a um minuto do intervalo com um golo do argentino Cristián Borruto para o Pesaro.

A perder por 0-1, o Accs também vai perder o internacional Bruno Coelho, expulso no intervalo, após um desentendimento com o argentino Cristián Borruto também ele expulso.

Na segunda parte os Franceses vão reagir e empurrar os Italianos para perto da baliza. As oportunidades vão acumular-se para o Accs até o golo do capitão da equipa, o Francês Abdessamad Mohammed, a três minutos do fim do tempo regulamentar.

Com um empate a uma bola, as duas equipas seguiram para o prolongamento. O capitão do Accs, Abdessamad Mohammed, marcou um segundo tento e colocou os franceses na frente do marcador antes do italo-brasileiro Marcelinho empatar para o Pesaro.

Feito raro, as duas equipas, empatadas a duas bolas, decidiram a eliminatória na marcação das grandes penalidades.

O Accs, onde atua o internacional português Ricardinho, resolveu o encontro com um resultado de 8-7 nas grandes penalidades.

O Accs segue para os oitavos-de-final onde já estavam o SL Benfica, que derrotou os suíços do Minerva por 5-1, e o Sporting Clube de Portugal, que venceu por 12-1 os dinamarqueses do Gentofte.

**Ricardinho:**  
“Deixem-nos sonhar, queremos ir o mais longe possível”

**Quais são as sensações após este triunfo?**

**Ricardinho:** Passámos um pouco por todas na minha opinião. Tivemos grandes momentos, tivemos outros momentos em que os pequenos detalhes, que não é em seis meses ou um ano que se aprendem, mas sim com o tempo, algumas falhas foram aproveitadas pelos nossos adversários. Mas eu acho que na segunda parte mostrámos um carácter incrível, principalmente quando estivemos a perder. Tivemos oportunidades durante o jogo. Na primeira parte tivemos dez oportunidades e não marcámos, enquanto eles tiveram quatro ou cinco e marcaram um



Accs: Bruno Coelho (esquerda) e Ricardinho (direita)  
LusoJornal / António Borga

golo. Na segunda parte continuámos a ter oportunidades, bolas ao poste em momentos cruciais, e o nosso capitão também teve quatro ou cinco oportunidades, ele que é o nosso melhor finalizador, não conseguindo fazer naqueles momentos o golo que precisávamos. Mas ele marcou no momento certo para empate. Depois conseguimos passar para a frente do marcador. O que não era fácil frente a uma equipa com esta qualidade: são todos jogadores de Seleções, quer sejam da Argentina - Campeã do mundo -, do Paraguai ou da Itália. E nós fizemos um jogo incrível, uma raça enorme. Depois fomos à lotaria das grandes penalidades e caiu para nós, mas podia cair para eles. Felizmente caiu para nós e continuamos em frente.

**Ricardinho parecia emocionado apesar de já ter vencido vários jogos na Champions...**

Quem joga um desporto assim, e quem ama este desporto como eu amo, isto não há primeira nem última vez, mesmo se claro vai haver uma última, infelizmente. Mas como eu digo sempre, com o Accs nunca ganhei, queria ganhar, sei que é difícil, mas ainda estamos aqui. Já nos davam por mortos nesta fase e conseguimos passar contra uma grande equipa. E agora vamos apanhar uma equipa certamente ainda melhor! Vamos continuar a trabalhar para estarmos num excelente nível para competir com as outras equipas. Queremos melhorar, queremos ajudar o Accs a ir o mais longe possível. Nunca nenhuma equipa francesa chegou à fase onde estamos agora, e quem está lá, sonha, e nós queremos sonhar.

**Duvidou em algum momento ou não?**

Eu acho que o único momento em que pensei na eliminação foi antes

de vir jogar. Comecei a comparar os jogadores, comecei a comparar a experiência e comecei a duvidar, sabendo que íamos passar por muitas dificuldades. Agora pensar que ia perder, nunca entrou num jogo a pensar que vou perder, nunca! Entrou sempre para competir e ganhar. Sabia que ia ser difícil, sabia das dificuldades que íamos ter. Nós, com Portugal, jogámos frente à maioria deles num jogo frente à Itália e vimos as qualidades deles. Também vimos algumas falhas que tentámos aproveitar. Acho que fizemos um jogo completo, não merecíamos ir às grandes penalidades, acho que podíamos ter alcançado algo mais antes. Mas como digo, quem joga acredita que pode ganhar até ao fim.

**Continua a marcar a história do Accs...**

Queremos continuar a marcar a história deste clube, vamos batalhar para chegar o mais longe possível. Deixem-nos sonhar, deixem-nos ir, sabemos que o nosso objetivo principal este ano não é a Liga dos Campeões, porque ainda falta preparar muita coisa, mas nunca se sabe... E queria dedicar este triunfo a Bruno Coelho, porque acho que lhe fizeram uma injustiça durante este jogo [ndr: foi expulso pelo árbitro no intervalo]. Mas acontecem injustiças no desporto também. Vamos continuar em frente e quero que saiba que contamos com ele, sempre.

**Agora o sorteio para a próxima fase, qual seria o desejo de Ricardinho?**

Posso dizer que o desejo do Bruno Coelho é jogar frente ao Benfica (risos). Para mim, pouco importa. Acho que já defrontei quase todas as equipas no mundo. Já ganhei, já perdi. Se poder evitar algumas equipas, diria o Barcelona e o Sporting CP que são equipas fortes. Mas nós

não podemos escolher, o que sair no sorteio, vamos aceitar e trabalhar para tentar ganhar.

**Bruno Coelho:**  
“Claro que seria especial defrontar agora o Benfica”

**Um jogo complicado com várias emoções durante os 40 minutos?**

**Bruno Coelho:** Estes jogos são assim. São jogos muito equilibrados. É de muitas emoções, de muitas sensações, e felizmente conseguimos alcançar a vitória. Isto independentemente de ser nas grandes penalidades ou não. Acho que precisávamos dessa pontinha de sorte quando chegámos às grandes penalidades porque durante o jogo, acho que fomos a equipa mais equilibrada, que criou mais ocasiões, não desvalorizando o que fez o Pesaro, que é uma excelente equipa com excelentes jogadores. Mas faltou-nos essa pontinha de sorte durante o jogo, não finalizámos da melhor maneira, e quando precisámos dessa pontinha de sorte, tivemos. Fomos até à lotaria das grandes penalidades, e o jogo acabou por cair para nós.

**É complicado adaptar-se ao nível da Liga dos Campeões quando se é superior na Liga Francesa?**

Nós vamos-nos preparando no dia-a-dia para sermos melhores. Nós próprios, nos treinos, fazemos as nossas tarefas e colocamos os nossos objetivos. Temos crescido a passos largos, o carácter da equipa e a mentalidade da equipa têm crescido bastante. Não temos jogos na Liga Francesa como temos na Liga dos Campeões e quando chegamos à

Liga dos Campeões, vamos preparados. Sabemos as dificuldades que vamos encontrar. Isso requer trabalho e demonstra a maturidade que esta equipa está a ganhar. Espere-mos que continue assim porque ainda temos muito para conquistar.

**O Accs pode sonhar?**

É difícil, é muito difícil, porque há equipas bastante mais fortes do que nós, mas nós estamos cá para trabalhar, estamos cá para dar o nosso máximo. Agora é pensar no próximo jogo, que é para a Liga Francesa, mas na próxima eliminatória da Liga dos Campeões é passo a passo, e sonhar. Sonhar, nunca foi mau sonhar. Cada equipa, cada jogador, que joga na Liga dos Campeões, tem o sonho e a ambição de ganhar nem que seja uma medalha. Mas vamos ir passo a passo. Hoje [ndr: sábado] foi mais um jogo, mas depois temos de recuperar porque quarta-feira temos um jogo para o campeonato francês.

**O Accs conseguiu um feito histórico, mas sem público...**

Infelizmente no mundo atual em que vivemos, não é possível termos portas abertas para os nossos adeptos. De certeza que a festa teria sido bem maior com os nossos adeptos. Infelizmente o mundo não está bem, temos de cuidar de nós e dos outros. Não podemos partilhar com os nossos adeptos, mas sabemos que nos estão a apoiar. Os nossos adeptos, as nossas famílias estão a apoiar-nos em casa, o jogo foi transmitido, por isso estamos bem.

**O que pode desejar para a próxima ronda?**

Se nós queremos ser Campeões da Europa, ou ganhar algo, temos de ganhar frente a qualquer equipa. Então o próximo que vier, vamos trabalhar para conseguir mais e melhor, e sonhar com outra passagem para a próxima eliminatória. Mas temos de estar apenas preocupados com o nosso trabalho.

**Seria especial defrontar o Benfica?**

Claro que sim por tudo o que eu passei no Benfica, por todos os anos que estive no Benfica. Seria regressar ou receber a equipa do meu coração, o clube onde me tornei melhor atleta e melhor pessoa. Seria especial, claro que sim.

**Como se tem sentido em Paris?**

Tenho-me sentido bem. Tenho-me realizado. Às vezes é difícil, há dias que são mais complicados porque estamos num país diferente, não estamos habituados, não temos a nossa família, não temos os nossos amigos, mas tudo se faz. Com esforço e dedicação tudo se faz, e até agora tem corrido bem. As coisas têm-se desenvolvido bem, temos algumas coisas para melhorar, e isso depende de nós, depende do nosso trabalho, e daquilo que nós queremos fazer.

Futsal / Championnat D1

# Le Sporting Club de Paris renoue avec la victoire

Par RDAN

**Sporting Club de Paris 3-1  
Nantes Métropole**
**Buteurs :** Sporting Club Paris: Dos Reis, Borges et Soumaré. Nantes Métropole: Bendali

En dépit de la Covid-19, le Championnat de France de Futsal a repris le week-end après la trêve de Noël. La compétition a donc redémarré avec la première journée des matchs retour. Le Sporting Club de Paris (4ème) recevait le club ligérien de Nantes Métropole (8ème).

Les Parisiens voulaient effacer la mauvaise impression laissée par leur sévère défaite (6-1) concédée sur le parquet de Toulouse lors de la dernière journée disputée en 2020. Ils se sont présentés à Carpentier avec un effectif privé de Caio et de Saadaoui, suspendus.

## Un hommage à Michel Muffat-Joly

Le futsal français a été très affecté par la disparition mi-décembre de Michel Muffat-Joly, Président historique du District de l'Isère et grand artisan du futsal français, décédé des suites de la Covid-19. L'homme de 72 ans tenait un rôle très important dans le futsal français. Michel Muffat-Joly était le Président de la Commission fédérale de futsal ainsi que le Chef de la Délégation de l'Équipe de France. Il suivait de près les Bleus depuis leurs débuts en 1997. Le futsal tricolore lui doit beaucoup car c'est bien lui qui a fait développer la discipline par la FFF. Tous les acteurs



présents samedi le connaissaient et l'appréciaient, un bel hommage lui a été rendu avant le coup d'envoi de la rencontre.

## La maîtrise du Sporting Club de Paris

Le Sporting Club de Paris a maîtrisé de bout en bout cette rencontre sans pour autant dominer outrageusement son adversaire. Très peu d'occasions dans cette partie même si les 5 dernières minutes de chacune des mi-temps ont été plus intenses. En première mi-temps, domination territoriale sans partage des Parisiens, les Nantais ne passant la ligne médiane que vers la 4ème minute et le gardien Haroun n'étant mis à contribution qu'à la 13ème minute. Pour autant, peu d'actions dangereuses à l'actif des hommes de Rodolphe Lopes et il faut une mauvaise relance de la défense nantaise dans

les pieds de Fabricio qui démarque Dos Reis pour le premier but (1-0, 6 min).

Ensuite, les plus belles opportunités seront à mettre au crédit de Soumaré (14 min) et de Dos Reis (reprise de volée, 16 min), mais le gardien nantais Zardoya détourne les tirs adverses.

Puis arrivent les 3 dernières minutes qui voient les visiteurs profiter d'un besoin logique des Parisiens de souffler un peu. Les Nantais deviennent entreprenants et sont proches d'égaliser, tout d'abord sur un tir de Falé obligeant Haroun à une belle parade horizontale (17 min), et ensuite par Ruben, dont le tir manque le cadre (18 min). Les rares supporters parisiens présents (rappelons que les matchs se jouent toujours à huis clos) ne sont pas très rassurés sur cette fin de première mi-temps. Tous espèrent que les Verts et blancs creusent l'écart dès la reprise pour assurer la victoire.

Ont-ils été entendus? Toujours est-il que Fabricio Borges aggrave le score

dès la 21ème minute, en reprenant du talon un corner tiré par Barboza (2-0). Les Parisiens reprennent le contrôle de la partie et se créent davantage d'occasions, notamment par Dos Reis et Borges et se montrent plus agressifs que les Nantais, se retrouvant à 3 fautes et 2 cartons après seulement 5 minutes en seconde période.

Le jeu semble s'équilibrer un peu, mais à la 31ème minute, Chaulet récupère un ballon dans son camp et lance Soumaré, qui va plus vite que son adversaire et vient dribbler Zardoya pour le 3ème but (3-0).

Passé en power-play, Nantes va buter de la 31ème à la 37ème minute sur un bloc parisien, concentré, attentif et performant dans cet exercice. N'arrivant pas à déstabiliser l'équipe parisienne, Fabrice Gacougnolle, l'entraîneur nantais revient à un schéma classique, sans plus de succès. Il restait 1 minute et 15 secondes à jouer et on s'acheminait tranquillement vers un nouveau «clean sheet», lorsque l'arbitre siffle un coup franc placé à 9 mètres, face au but. Alors qu'on s'attendait à une combinaison, Bendali frappait directement au but, trompant Haroun sur sa gauche (3-1, 39 min).

Cette victoire parisienne, obtenue dans un match sérieux, maîtrisé mais sans trop de relief, permet au Sporting Club de Paris de rester au contact et à l'affût des tous premiers. Le week-end prochain, un exploit est à réaliser. En effet, le déplacement chez l'incontestable leader Accs est l'occasion de créer la sensation en allant chercher un match nul et pourquoi pas la victoire. Si l'équipe joue sur ses qualités (sérieux, abnégation, rapidité des attaques...) et avec un brin de réussite, tout est possible.

# André Villas-Boas promove iniciativa solidária no Rali de Monte Carlo

O Treinador de futebol português André Villas-Boas vai promover uma iniciativa solidária no Rali de Monte Carlo, fazendo uma parceria com o piloto francês Eric Camilli, para divulgar o trabalho da instituição 'Ace Africa'.

Com o apoio da Citroën Racing, a equipa 'Race For Good' de André Villas-Boas correrá na categoria WRC2, com um Citroën C3, pilotado por Eric Camilli, que vai ostentar as cores e a mensagem da instituição, que promove o acesso à saúde, educação e desenvolvimento económico em África.

O Treinador do Olympique de Marseille, um confesso admirador do desporto automóvel, não estará dentro do automóvel com Eric Camilli, mas através da empresa portuguesa 'Sports & You', que se dedica aos ralis e vai apoiar o projeto.

Segundo um comunicado enviado

à Lusa, esta colaboração "tem o objetivo de unir forças no sentido de promover as causas da 'Ace Africa' e continuar a fornecer ajuda diária a milhares de pessoas no continente africano".

"A 'Ace Africa' é uma ONG premiada que opera no Quênia e na Tanzânia, trabalhando dentro das comunidades locais em parceria com os Governos, ajudando as pessoas a assumir o controle do seu próprio futuro e desde a sua fundação já mudou a vida de 1,8 milhões de crianças e das suas famílias", pode ler-se na mesma nota.

O Rali de Monte Carlo, a primeira prova do Campeonato de Mundo de ralis, realiza-se entre 21 e 24 de janeiro, e, na edição do ano passado, o piloto Eric Camilli, que participa com o apoio de André Villas-Boas, terminou a prova no primeiro lugar da categoria WRC2.



Lusa / Fernando Veludo

BOA NOTÍCIA

## Boa Notícia: O tempo é agora!

No próximo domingo, dia 24, continuamos a acompanhar os primeiros passos da missão de Jesus e escutamos o início do Seu anúncio de salvação: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

No grego antigo existem duas palavras que indicam a realidade do tempo: "chronos" e "kairós". O primeiro termo refere-se ao tempo cronológico, sequencial, que podemos medir com os nossos relógios e dividir em anos, meses, semanas e dias. Ao contrário, "kairós" não descreve a natureza quantitativa do tempo, mas sim a sua dimensão qualitativa. É um tempo especial, o "tempo de Deus". É este o termo utilizado no Evangelho: «cumpriu-se o "kairós"»; finalmente chegou o tempo do Senhor, um tempo que não deve ser medido, que não se consegue descrever em horas e minutos, mas que pode apenas ser abraçado e vivido.

Quantas pessoas, por falta de tempo, adiam continuamente a própria conversão...! Escutam o convite de Jesus, mas deixam para amanhã a decisão de segui-l'O. Querem viver o Evangelho, mas não hoje. Dizem a si mesmas que «um dia hei de fazer isto», «um dia hei de viver a minha vida assim», mas os dias transformam-se em semanas, as semanas em meses e os anos passam sem que nada mude, sem que nenhum passo seja dado.

O Evangelho do próximo domingo diz-nos que o tempo é agora! As nossas agendas não de estar sempre cheias de coisas urgentes. Os nossos calendários terão sempre mil e uma datas sublinhadas com o marcador vermelho. Mas não podemos continuar a adiar. Cristo convida-nos a segui-l'O hoje! Não percam tempo. Não se atrasem.

P. Carlos Caetano

padreCarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice  
48 bis boulevard Sérurier  
75019 Paris  
Sábado às 19h00 e domingo às 11h00

# Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



## ABONNEMENT

20 numéros de LusoJornal (30 euros)

50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM \_\_\_\_\_

ADRESSE \_\_\_\_\_

CODE POSTAL \_\_\_\_\_ VILLE \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_ EMAIL \_\_\_\_\_

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

**LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay**